



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

MANTENEDORA

ADJETIVO - CETEP - ADMINISTRADORA DE CURSOS TECNICOS LTDA.

PRESIDENTE

Emilson Soares Pereira

ENDEREÇO

R. Zizinha Camelo 25, Centro – Mariana - MG

CEP: 35420-000

MANTIDA

Faculdade Adjetivo – CETEP Ltda ME – Mariana/MG

DIRETOR DA FACULDADE

Leonardo de Assis

ENDEREÇO

Rua, Antonio Olinto, nº. 67 Centro - Mariana - Minas Gerais.

CEP 35420-000



CURSOS DE BACHARELADO A SEREM IMPLANTADOS

PSICOLOGIA

ENGENHARIA MECÂNICA

ENGENHARIA ELÉTRICA

CURSOS DE BACHARELADO IMPLANTADOS

ENGENHARIA DE MINAS

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

CURSOS DE TECNOLOGIA Á SEREM IMPLANTADOS

TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

CURSOS DE TECNOLOGIA JÁ IMPLANTADOS

TECNOLOGIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO

TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	FACULDADE ADJETIVO - CETEP	5
2.1	HISTÓRICO	5
3	NATUREZA DA INSTITUIÇÃO	10
3.1	FACULDADE ADJETIVO - CETEP	10
4	INSERÇÃO REGIONAL	12
5	MISSÃO	15
6	FINALIDADES	20
6.1	OBJETIVOS	21
7	OBJETIVOS E METAS	22
7.1	METAS	24
8	ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	25
9	RESPONSABILIDADE SOCIAL	26
10	POLÍTICA DE ENSINO	29
11	POLÍTICA DE ESTUDO E EXTENSÃO	30
11.1	DA EXTENSÃO	32
12	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	34
12.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	34
12.2	DAS RELAÇÕES ENTRE A FACULDADE E A ENTIDADE MANTENEDORA	42
12.3	RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE	43
13	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL	44
13.1	CORPO DOCENTE	44
13.2	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	49
14	POLÍTICA DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DISCENTE	52
14.1	ESPAÇO DE APOIO DISCENTE	52
14.2	ACESSO AOS LABORATÓRIOS	55
14.3	ACESSO À BIBLIOTECA	55
14.4	REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO E POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO	60
15	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	60
15.1	PERFIL DO EGRESSO	60



15.2	ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	64
15.3	SELEÇÃO DE CONTEÚDOS	67
15.4	PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	72
15.5	AVALIAÇÃO	75
15.6	POLÍTICAS - ESTÁGIO, PRÁTICA PROFISSIONAL E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	79
16	OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS	85
16.1	FACULDADE ADJETIVO - CETEP	87
17	INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA	87
17.1	UNIDADE RUA ZEZINHA CAMELO - CENTRO	88
17.2	UNIDADE MESTRE NICANOR - CENTRO	91
17.4	UNIDADE FACULDADE CURSO SUPERIOR - RUA ANTÔNIO OLINTO - CENTRO	93
17.5	DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA	101
17.6	RECURSOS AUDIOVISUAIS	102
18	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	104



1 APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Adjetivo–CETEP de Mariana, mantida pela Adjetivo–CETEP, publicado no ano de 2008, e revisado em 2014, foi elaborado conforme as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE), com base na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1.996, e com base no Decreto nº. 5773, de nove de maio de 2006, na legislação específica de autorização e reconhecimento de Cursos Superiores e nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção, Engenharia de Minas e para os cursos de Tecnologia em Segurança do Trabalho, Automação Industrial e Gestão de Recursos Humanos que serão implantados obedecendo a cronograma adiante proposto.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI é um dos documentos mais relevantes de uma instituição, tendo em vista o seu aspecto globalizante e unificador das ações desenvolvidas. Com base neste entendimento, a Direção da Faculdade Adjetivo–CETEP, empreendeu esforços para a sua construção, abrangendo toda a comunidade acadêmica.

Este plano estabelece diretrizes e ações que norteiam o trabalho da Instituição, no cumprimento de sua missão, visando garantir atividades condizentes com as reais necessidades da comunidade acadêmica. Assim, gerenciando desafios, respeitando a pluralidade de idéias e aptidões, fortalecendo a ética nas relações com o mundo científico, social, econômico, cultural e artístico e buscando a permanente qualificação.

O presente PDI possui flexibilidade que garantirá, durante seu desenvolvimento, o aditamento de algumas ações tendo em vista a viabilidade técnica de inclusão ou de exclusão. Os desafios são grandes, mas acreditamos, sobretudo, na capacidade institucional, que não tem poupado energia para alcançar os objetivos propostos.

2. FACULDADE Adjetivo-CETEP

2.1 HISTÓRICO

A Adjetivo - CETEP foi criada em Agosto de 2002 (mantenedora) para o apoio financeiro, administrativo e o melhor funcionamento da Adjetivo–CETEP, Centro Técnico de Ensino Profissional, tendo como proposta inicial criar uma instituição voltada para a formação de ensino médio e de formação profissional como forma de



garantir a empregabilidade na região e, conseqüentemente, a geração de renda aos aspirantes a carreira técnica. Durante muitos anos a Adjetivo – CETEP desenvolveu atividades voltadas para as questões sociais, no sentido de suprir o quadro de carência de mão-de-obra em diversos setores produtivos da Região, bem como, através de parcerias firmadas com setores produtivos de Mariana.

A opção pela oferta de cursos superiores é conseqüência natural do desdobramento das ações da Adjetivo-CETEP, e está vinculada à ampliação do espectro de atendimento e interesse pelas classes populares no que concerne à necessidade de aprimoramento de sua formação profissional, como estratégia para favorecer o acesso aos bens simbólicos e políticos com vistas à inserção social consciente. O tempo e a maneira como a Adjetivo-CETEP conduz suas unidades mantidas, criou um forte relacionamento educacional e profissional, com indústrias de grandes portes em nossa região, como a VALE S/A, SAMARCO MINERAÇÃO S/A, NOVELIS DO BRASIL S/A e também as prefeituras de Mariana e Ouro Preto entre outras.

A Adjetivo-CETEP possui consolidada experiência com o ensino técnico-profissionalizante, em especial nas áreas de Mineração, Geologia, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Mecânica, Eletroeletrônica, Automação Industrial, Secretariado, Administração e Química Industrial, além dos cursos técnicos de Segurança no Trabalho nível médio integrado, Automação Industrial de nível médio integrado e Mineração de nível médio integrado e como parceiras encontra-se a Prefeitura de Mariana/MG, Prefeitura de Ouro Preto/MG, Sempre Viva Mineração, Vale S/A, Samarco Mineração S/A, Novelis do Brasil S/A, CEMIG Geração e Transmissão S/A, RDM Rio Doce e Manganês, Universidade Federal de Ouro Preto, dentre outras.

As parcerias e reconhecimento não param por aí, com o Governo Estado de MG, através do programa PEP – Programa de Educação Profissional de Minas Gerais, escola credenciada e conveniada que integra a Rede Mineira de Formação Profissional. E com o cadastro no PRONATEC, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, um programa implantado em 2011 pelo governo Federal para ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

A Adjetivo-CETEP Administradora de Cursos Técnicos Ltda. possui sede e foro na cidade de Mariana – MG, inscrita sob o CNPJ sob o n°. 05.238.442/0001-94 e como



Mantenedora da Faculdade Adjetivo-CETEP Ltda. A Adjetivo-CETEP Centro Técnico de ensino Profissional, tem como objetivos:

- ✓ A manutenção de instituições educacionais de Ensino Superior, Curso de Educação Profissional Técnico de Nível Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, de extensão em diferentes campos do saber de modo a estimular à inteligência, à criatividade, à capacidade empreendedora elevando o nível educacional do país.
- ✓ O desenvolvimento de estratégia de natureza educativo-cultural e de promoção da qualidade de vida, voltadas para comunidades mineiras em especial as carentes com vistas a uma participação cada vez mais efetiva na vida comunitária do Estado;
- ✓ A concessão de bolsas a alunos carentes, para o ingresso nos cursos oferecidos por suas mantidas, objetivando a democratização das oportunidades de acesso ao saber e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

MARCO INSTITUCIONAL

O Projeto Político-Pedagógico, objetiva e sinaliza para uma meta que envolve fundamentalmente as dimensões Política e Pedagógica indiciadas, intimamente relacionadas entre si e fundidas num Projeto. Para se discutir o Projeto Pedagógico na sua plenitude, é necessário que se leve em conta não apenas a definição de conteúdos, disciplinas ou componentes curriculares, mas também toda uma discussão acerca do ensino superior na atualidade. Hoje, a partir de uma conjuntura que privilegia os avanços científicos, tecnológicos e a produção globalizada, a educação precisa ser repensada e revista sob a ótica dessas novas relações históricas. As discussões deverão estar voltadas para as dimensões da cidadania, da liberdade, da individualidade, da sociabilidade, do compromisso com as pessoas, grupos e segmentos sociais. Nessa dimensão, o Projeto Pedagógico precisa assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos cursos e programas oferecidos, de forma a atender às diferentes necessidades da sociedade e às peculiaridades regionais.

A Adjetivo-CETEP, através de seus dirigentes, ao fazer sua proposta, procurou partir da realidade o mais concreta possível e refletir sobre a forma como a sociedade se organiza, educa e prepara os indivíduos para viver em sociedade. Considera que a



educação tem um papel importante a desempenhar, pois, se por um lado, a realidade social e a educação são determinadas, por outro, também são determinantes sociais.

Portanto, é fundamental compreender a necessidade de buscar a construção de uma unidade de ação ensino/relações comunitárias e empresariais, no âmbito da instituição. Essa exigência decorre da função social que assumimos coletivamente e que implica em praticar uma educação de boa qualidade, voltada para a formação de cidadãos autônomos e comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico local, regional, nacional ou global, privilegiando a melhoria da qualidade de vida das classes menos favorecidas e contribuindo, dessa maneira, para mudanças orientadas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária possível, que constituem o entorno do educando e da Instituição.

Assim, através de um Projeto Político-Pedagógico, pretende-se proporcionar a formação de profissionais "tecnicamente" competentes em relação ao trabalho que realizam e a estimular o compromisso com a transformação social.

Este documento é um instrumento para o fazer universitário e, por conseqüência, expressa a prática pedagógica da Instituição e dos seus cursos dando direção à gestão e às atividades educacionais. Dentro dessa compreensão, a elaboração do Projeto é apenas mais um passo no cotidiano (ainda que significativo, pois indica um salto de qualidade, evidencia um momento) do processo educativo que contribui para a formação do homem para a vida social.

Para além das práticas individuais de cada um dos profissionais que atuarão na Faculdade, é na prática coletiva que se constrói a unidade na diversidade, através das discussões, dos debates, dos embates, participação nas atividades realizadas pelo conjunto dos cursos (da vida universitária e além dela, dos movimentos sociais), não só das que lhe dizem respeito mais diretamente. A construção de um projeto comum depende da sincronia entre todos os elementos envolvidos. Ainda que cada um faça seu trabalho da melhor maneira possível, se o fizer isolado e independente do conjunto será sempre insuficiente.

Nesse sentido, procura-se resgatar o processo pedagógico na formação dos profissionais das diversas áreas, valorizando o trabalho pedagógico na sua totalidade. Busca-se proporcionar uma sólida fundamentação teórica e prática, que possibilite e capacite os



egressos a desempenharem os diferentes trabalhos envolvidos nas suas respectivas áreas de atividades. Articula-se para tal os estágios ao ensino e à extensão, diluídos ao longo dos cursos.

Este Plano é uma tentativa de sistematizar, num só documento, as políticas e diretrizes que nortearão formal e informalmente a conduta da Faculdade Adjetivo–CETEP no seu trabalho educacional. Consiste em uma formulação institucional, contemplando interesses referentes ao conjunto da comunidade acadêmica. Cada curso, especificamente, buscará avaliar as possibilidades de superação de fronteiras, implementar ações de qualificação, e ter presente as demandas prioritárias da sociedade.

Para o atendimento desses objetivos, serão estabelecidos gradativamente os projetos pedagógicos de cada curso a serem implantados, centrados no esforço de consolidação de um currículo consistente, de desenvolvimento de estratégias práticas de qualificação dos alunos, e de manutenção de um programa de avaliação institucional sistemático.

Pretende-se que as pessoas interessadas em promover o desenvolvimento das áreas, possam emendar incluir ou modificar no todo ou em partes o presente documento. Busca-se, portanto, provocar a participação de todos: “corpo docente, discente, técnico - administrativo e sociedade em geral” para a construção de uma mentalidade democrática estável e formal. Além disso, com fidelidade e com flexibilidade para acompanhar a transformação constante conforme as expressões da comunidade brasileira e mundial.

A criação da Faculdade servirá de veículo que, acreditamos, irá contribuir, consideravelmente, para a melhoria do processo educacional da Região de Mariana e adjacências. Seus cursos comporão as diversas áreas do conhecimento e serão implantados obedecendo ao cronograma estabelecido pela Adjetivo–CETEP. Os cursos têm por finalidade a formação de profissionais criativos, autônomos, transformadores e responsáveis, que contribuam para um mundo melhor e para o progresso da ciência, de forma identificar e participar dentro dos princípios éticos e humanísticos, no atendimento às demandas individuais e sociais relacionadas com os problemas sócio-econômicos, gerenciais e organizacionais. O profissional a ser preparado para o mercado de trabalho desenvolve sua conduta com responsabilidade técnica e social, empregando o raciocínio reflexivo e a ética, consciente de sua participação nos processos de transformação da Sociedade, capaz de dialogar com a diversidade cultural,



com a pluralidade de concepção de mundo e de enfrentar novos desafios. O objetivo deste projeto é organizar constantemente com entusiasmo disciplina, espírito participativo e determinação, as ações, idéias e sentimentos dos atores nele envolvidos. Tem como propósito firme a formação de profissionais eficientes, dotados de espírito crítico, livres e comprometidos com o bem estar da sociedade.

Visa à formação de cidadãos autônomos e conscientes, que possam se assumir como agentes de transformação da realidade em que estão inseridos, autores do processo de conhecimento, profissionais qualificados e alinhados com as exigências do mundo contemporâneo, assim a Adjetivo-CETEP Administradora de cursos técnicos Ltda. cria a Faculdade Adjetivo-CETEP cujos princípios norteadores se encontram neste projeto.

3. NATUREZA DA INSTITUIÇÃO

3.1. FACULDADE ADJETIVO – CETEP

A criação da Faculdade Adjetivo-CETEP visa sistematizar o conhecimento para organizar a sociedade num corpo coletivo, oferecendo-lhe melhor qualidade de vida, objetivando a construção do bem-estar e felicidade comuns. Compõe uma comunidade que constrói o conhecimento através do arrazoamento e diálogo lúcido, sócio crítico e organizado. A partir de sua base científica construirá tecnologias que dotarão seus egressos de capacidade empreendedora para atuação social compromissada e responsável.

Para o cumprimento de seu papel-missão, a Faculdade tem por princípios:

- ✓ Estabelecer parcerias solidárias com a comunidade na busca de soluções coletivas e na construção de uma sociedade democrática, plural e ética;
- ✓ Promover a inclusão social e étnica, respeitando a diversidade cultural;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade, com a busca da erradicação das desigualdades sociais e a utilização de tecnologias ecologicamente orientadas;
- ✓ Considerar o ser humano como foco de maior interesse de todas as suas ações;
- ✓ Ter o ser humano como princípio e fim do processo educativo;



- ✓ Tornar preponderante a educação sobre a instrução;
- ✓ Permanecer em interação com as transformações sociais, culturais e políticas;
- ✓ Estar disposta permanentemente para reavaliar premissas e substituir paradigmas;
- ✓ Respeitar a liberdade de expressão e criação;
- ✓ Comprometer-se com o ético na busca da verdade;
- ✓ Comprometer-se com a qualidade em todas as atividades, sobretudo no “fazer” educacional;
- ✓ Favorecer a sinergia entre as áreas estratégicas (ensino, extensão, administração e divulgação);
- ✓ Refletir, criar e agir, articulando sempre teoria e prática, humanismo e técnica;
- ✓ Promover a comunicação permanente entre escola e sociedade;
- ✓ Manter uma gestão democrática e participativa;
- ✓ Comprometer-se com a paz, a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente;
- ✓ Comprometer-se com a cultura, a ética, a liberdade e a democracia.

Faculdade Adjetivo-CETEP, alinhados com os movimentos para melhoria do ensino superior e redefinição do perfil e papel dos profissionais, coloca-se como uma Instituição voltada para as necessidades da população e pretende ocupar um importante papel tanto no Município de Mariana, como prestadora de serviços e como formadora de recursos humanos.

A educação tem sido a grande alavanca para as mudanças da sociedade e a Faculdade participará ampla e profundamente das discussões sobre o ensino, tanto nos fóruns nacionais como internacionais. Pretende, também, reconstituir parte da história da cidade que a abriga, com o intuito de criar vínculo que as una e que revele plena identificação no que se referem a princípios, interesses e diretrizes. O desafio da instituição é abrir-se para a comunidade, cumprindo de maneira clara a sua missão: a de



preparar o aluno para o exercício profissional não apenas em seu sentido estrito, mas vinculado à promoção da cidadania. Isso porque a rapidez das transformações sociais e tecnológicas no mundo contemporâneo exige que os cursos sejam dinâmicos e abertos às mudanças.

Nessa perspectiva, a Faculdade busca priorizar a formação do aluno em sua totalidade, com capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valoração dos fenômenos sociais. Seus princípios e finalidades estão concebidos numa visão holística de sociedade, na intenção de promover, através do ensino, extensão, a formação de um profissional crítico e autônomo.

4. INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade Adjetivo-CETEP, com funcionamento no Município de Mariana – Minas Gerais oferecerá os cursos de bacharelado Engenharia de Produção, Engenharia de Minas, e os Cursos de Tecnologia em Segurança do Trabalho, Automação Industrial e Gestão de Recursos Humanos. Os cursos propostos obedecerão à legislação específica de autorização e reconhecimentos de Cursos Superiores, às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Tecnologia.

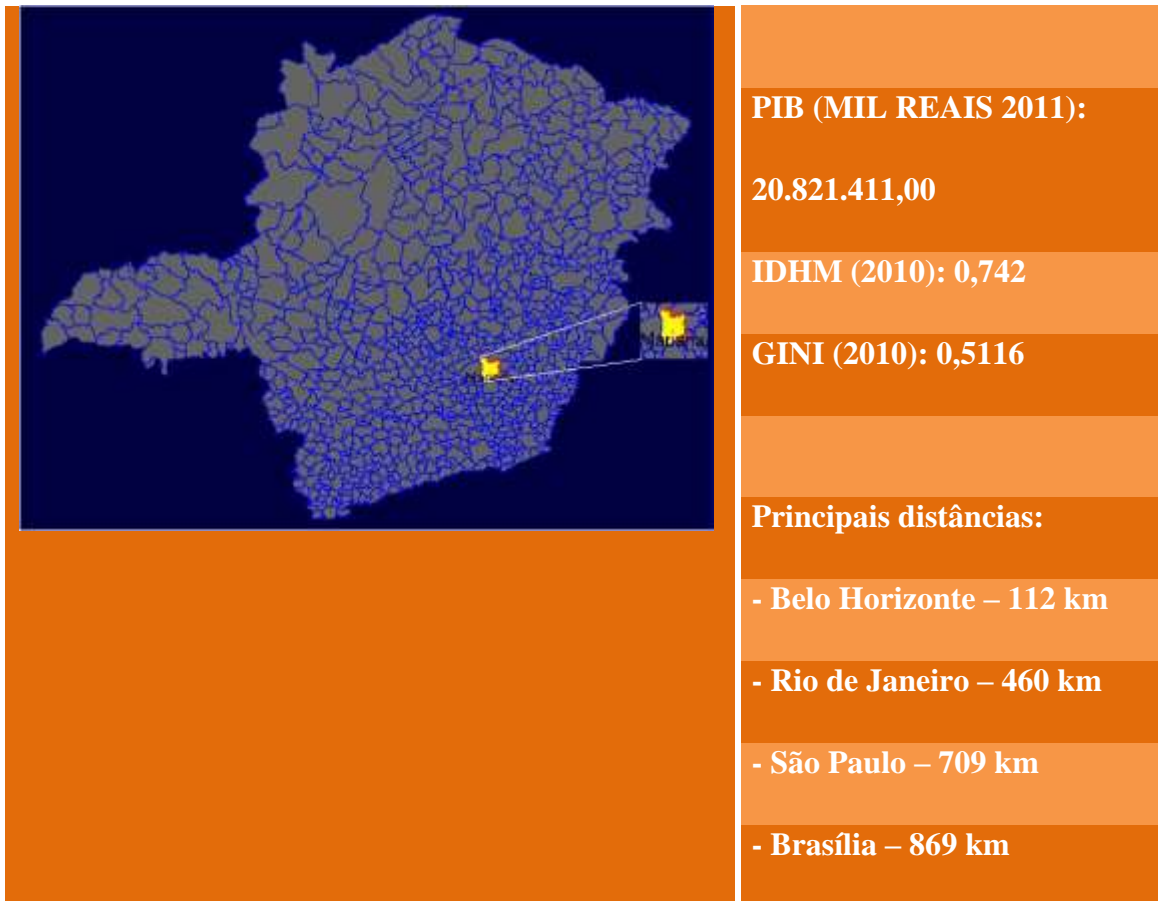
CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O Município de Mariana tem características muito peculiares, pois fez parte da história no Brasil, como Primeira vila, primeira capital, sede do primeiro bispado e primeira cidade a ser projetada em Minas Gerais. A história de Mariana, que tem como cenário um período de descobertas, religiosidade, projeção artística e busca pelo ouro, é marcada também pelo pioneirismo de uma região que há três séculos guarda riquezas que nos remetem ao tempo do Brasil Colônia.

Mariana, também conhecida como a “primeira de Minas” é um dos municípios mais importantes do Circuito do Ouro e parte integrante da Trilha dos Inconfidentes e do Circuito Estrada Real. Uma cidade tombada em 1945 como Monumento Nacional e repleto de riquezas do período em que começou a ser traçada a história de Minas Gerais.

Características e Indicadores do Município

População: 57.639



Tendências Econômicas	
Dinâmica do PIB	Forte Crescimento
Dinâmica do ICMS	Crescimento
Sector Produtivo Principal	Indústria Crescente

Fonte de dados: IBGE e Site Oficial da Prefeitura Municipal de Mariana

Tendências Sociais			
		1991	2000
Esgoto Sanitário	Rede Geral de esgoto ou pluvial	55,8%	72,0%
	Fossa Séptica	3,9%	1,2%
	Não tinham Banheiro nem sanitário	10,5%	2,5%



Abastecimento de Água	Abastecimento de Água por Rede Geral	77,3%	85,2%
	Poço ou Nascente	16,3%	11,5%
	Com outra forma	6,3%	3,3%
Educação			
	Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais	4,71%	5,63%
	Percentual de 15 a 17 anos analfabetos	7,28%	2,85%
	Percentual de pessoas de 25 anos ou mais com nível superior	2,21%	3,14%
	% de pessoas de 18 a 24 anos com acesso ao cursos superior	0,87%	3,95%
Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo			
	Coletado	47%	76,5%
	Queimado na Propriedade	30%	18,2%
	Enterrado na propriedade	1,9%	0,4%
	Jogado	18,6%	4,3%
	Outro destino	2,5%	0,5%

Fonte de dados: IBGE, MEC, Site Oficial da Prefeitura Municipal de Mariana e do Ministério da Saúde

Quantidade por Tipo de Estabelecimento de Atendimento a Saúde

Município de

Mariana

Município	Centro de saúde/unidade básica de saúde	Clinica especializada/ambulatório especializado	Consultório isolado	Hospital geral	Políclínica	Posto de saúde	Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	Unidade de vigilância em saúde	Total
TOTAL	5	3	30	1	1	20	4	1	65
314000 Mariana	5	3	30	1	1	20	4	1	65

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES

Dados Educacionais



Ensino - matrículas, docentes e rede escolar 2007	
Matrícula - Ensino fundamental - 2007 (1)	11.129
Matrícula - Ensino médio - 2007 (1)	2.241
Docentes - Ensino fundamental - 2007 (1)	742
Escolas - Ensino fundamental - 2007 (1)	40
Escolas - Ensino médio - 2007(1)	9
Matrícula - Ensino superior - 2005 (2)	1.171
Matrícula - Ensino superior - escola pública federal - 2005 (2)	638
Matrícula - Ensino superior - escola privada - 2005 (2)	533
Escolas - Ensino superior - 2005 (2)	2
Escolas - Ensino superior - escola privada - 2005 (2)	2

Fontes: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP , Censo Educacional 2007; (2)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo da Educação Superior 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007

5. MISSÃO

A missão da Adjetivo-CETEP é criar escolas e oferecer ensino de qualidade em todos os níveis, contribuindo efetivamente para a formação de cidadãos autônomos e conscientes, que possam se assumir como agentes de transformação da realidade em que estão inseridos, autores do processo de conhecimento e profissionais qualificados afinados com as exigências do mundo contemporâneo. É integrar científica, cultural, técnica e filosoficamente esforços institucionais públicos e/ou privados, para o desenvolvimento sustentável.

A Faculdade Adjetivo-CETEP de Mariana, tem como missão oferecer um ensino de qualidade e extensão na formação de lideranças, capazes de atuar na sociedade no



sentido de desenvolvê-la, contribuindo com o desenvolvimento e aprimoramento da sociedade por meio da educação técnica e superior, com vistas a atender com ética e qualidade às demandas do mercado, orientando-se pelos princípios de igualdade, liberdade e gestão participativa.

DO ENSINO

- ✓ Adoção de uma concepção humanista de educação, com respeito às diferentes abordagens pedagógicas, para introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa na formação e no desempenho acadêmico;
- ✓ Qualificação da oferta de Cursos à comunidade, com estudos que identifiquem a demanda regional acompanhando a evolução científica e tecnológica;
- ✓ Compromisso com um referencial teórico que favoreça uma prática pedagógica dialética;
- ✓ Apropriação, produção e socialização de um conhecimento mediado pela realidade histórico-geográfica, nas dimensões político-social, educacional, econômica e cultural;
- ✓ Estreitamento das relações com a comunidade pela articulação do ensino com os projetos de extensão;
- ✓ Qualidade do ensino pela integração de pessoas e objetivos nas alterações e acompanhamento das atividades curriculares;
- ✓ Garantia de infra-estrutura adequada para desenvolver a qualidade de ensino.

DA EXTENSÃO

As ações de extensão da Faculdade Adjetivo-CETEP buscam contribuir para a melhoria das condições de vida da população de Mariana e entorno através do que a Faculdade pode oferecer, com foco no fortalecimento do Distrito, através de sua sustentabilidade econômica, ecológico-espacial, cultural e política, visando:

- ✓ A sustentabilidade econômica obtida pela viabilização e o gerenciamento eficiente dos recursos;



- ✓ A sustentabilidade ecológico-espacial obtida pela obtenção de um espaço físico mais equilibrado em relação às atividades desenvolvidas;
- ✓ A sustentabilidade cultural pela procura de suas raízes;
- ✓ A sustentabilidade política por meio da definição dos processos de participação dos grupos locais na definição de prioridades e metas a serem alcançadas.
- ✓ Intensificação das parcerias com a Faculdade.

A extensão é considerada uma atividade de participação acadêmica nos serviços ofertados à comunidade, permitindo-lhe acessar e usufruir o conhecimento produzido na Faculdade Adjetivo - CETEP de Mariana, que possibilita a sua revisão filosófica e as diretrizes no cumprimento de sua missão.

Nessa perspectiva, a extensão desenvolver-se-á pautada nas seguintes diretrizes:

- ✓ Estímulo à participação da comunidade acadêmica na problemática social, local e regional, evidenciada por um posicionamento técnico-político de ação-reflexão-intervenção na produção de serviços e conhecimentos à população local e regional;
- ✓ Acesso à comunidade de informações e conhecimentos, necessários para a melhoria da sua qualidade de vida;
- ✓ Implementação da educação permanente de forma integrada, através de programas de atualização e qualificação profissional, em parceria com outras entidades e órgãos institucionais, no contexto regional;
- ✓ Apoio às iniciativas de atividades curriculares, relacionadas ao ensino que favoreçam a inserção da Instituição na comunidade e vice-versa;
- ✓ Viabilização de formas de divulgação e socialização de projetos, programas de extensão e fontes financiadoras no contexto institucional;
- ✓ Promoção do diálogo com o setor produtivo e comunitário, no levantamento das reais condições e necessidades das comunidades, situadas no espaço de abrangência da Instituição, e que ela possa colaborar para buscar essas soluções.

Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos da Unidade que buscará gradativamente:



- ✓ **Construção coletiva** - expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Unidade, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- ✓ **Interação recíproca com a sociedade** - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- ✓ **Construção permanente da qualidade de ensino** - entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre: Que tipo de sociedade temos e queremos?

Qual a função da Faculdade frente às novas relações sociais e de produção?

Qual o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho?

- ✓ **Integração entre ensino e extensão** - buscando a construção de um processo educacional fundamentado na elaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- ✓ **Extensão voltada para seus aspectos fundamentais** - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e extensão, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- ✓ **Desenvolvimento Curricular contextualizado e circunstanciado** - expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente constituído na produção da vida material;
- ✓ **Busca permanente da unidade teoria e prática** - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de extensão;
- ✓ **Adoção de Aspectos Metodológicos** - fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.



Com base nessa filosofia, a Faculdade Adjetivo-CETEP têm seu projeto pedagógico alicerçado num conjunto de princípios que configuram sua identidade e expressam sua missão de:

- ✓ Servir como elemento de desenvolvimento e construção do saber, criando alternativas de soluções para os problemas postos pela sociedade, referenciando-se na ciência e tecnologia como fator de avanço e progresso da humanidade.
- ✓ Formar seres humanos pessoal e profissionalmente competentes, de forma que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, através da sua atuação profissional e pessoal.

Ser Humano é aqui entendido como um ser social, político, histórico, que estabelece relações sociais de produção em determinado momento. O seu agir produz bens materiais, mas, também, o seu próprio modo de ser. A essência do Ser Humano encontra-se no trabalho, através do qual ele transforma o mundo e se transforma.

Para garantir sua missão, a Faculdade Adjetivo – CETEP pretendem organizar a educação que desenvolvem em torno de quatro aprendizagens fundamentais, recomendadas pelo “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI”:

- ✓ **Aprender a conhecer** - caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência;
- ✓ **Aprender a fazer** - entendendo-se que, embora indissociável do aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” refere-se diretamente à formação profissional, na medida que se trata de orientar o acadêmico a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;
- ✓ **Aprender a viver juntos** - constituindo-se num grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;
- ✓ **Aprender a ser** - integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação



de juízos de valor, formando assim um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

VISÃO

Ser reconhecida como Centro de excelência na atividade de Ensino na gestão criativa e empreendedora de projetos sociais, sendo a melhor escola de ensino superior da região.

Todos esses referenciais são de extrema importância, pois a responsabilidade social, política e econômica da instituição é muito grande, devido aos graves problemas sociais da cena contemporânea e da problemática específica da região onde se pretende implantar os cursos. A instituição ao cumprir a missão a que se propõe, irá definitivamente interferir ou implicar-se no vir-a-ser econômico, cultural, social e político da região, apresentando-se como referencial de excelência no ensino e extensão, buscando ser reconhecida por isso pela comunidade científica e pela sociedade em geral.

VALORES

- ✓ Desenvolvimento regional e global;
- ✓ Qualidade;
- ✓ Compromisso social;
- ✓ Ética no relacionamento;
- ✓ Pluralismo de idéias;
- ✓ Criatividade;
- ✓ Respeito e Valorização de Pessoas;
- ✓ Tecnologia a serviço da humanização;
- ✓ Profissionalização de vanguarda.

6. FINALIDADES

A Faculdade Adjetivo-CETEP tem por escopo transformar-se em referência na formação superior de profissionais – docentes e bacharéis - para responder à necessária ampliação da qualificação profissional na região. A Instituição de Ensino Superior mantida pela Adjetivo-CETEP têm, entre outros, o objetivo de:



- ✓ Participar efetivamente na formação integral de profissionais e especialistas de nível superior e membros de sua comunidade estudantil, capacitando-os para o exercício de suas atividades, além de propiciar meios para um continuado processo educativo;
- ✓ Tornar-se instrumento do processo de desenvolvimento, analisando e conhecendo acerca de seus principais problemas, necessidades básicas e maiores anseios;
- ✓ Analisar a realidade local, regional e nacional, sugerindo medidas que possam solucionar os problemas inerentes ao desenvolvimento sócio-econômico do país e da Região;
- ✓ Democratizar o acesso à educação através do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, capazes de gerar a minimização dos custos inerentes ao processo educacional.

6.1 OBJETIVOS

A Instituição tem como objetivos gerais:

- ✓ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- ✓ Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino ou de outras formas de comunicação;
- ✓ Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- ✓ Estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;



- ✓ Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e tecnológica geradas na instituição para a melhoria da sociedade.

7. OBJETIVOS E METAS

Tendo em vista a missão, os princípios e os referenciais norteadores das ações da Instituição, a Adjetivo - CETEP elaborou as seguintes estratégias, implementadas por meio dos cursos que serão implantados:

- ✓ Formar o cidadão ético.
- ✓ Criar meios para incentivar o aluno, em toda sua trajetória acadêmica, a adquirir capacidade crítica perante o mundo, discutindo valores, crenças, ideologias e costumes; aprimorar sua formação sócio-cultural e enfatizar a noção de responsabilidade e solidariedade coletiva.
- ✓ Formar profissionais qualificados para o enfrentamento das exigências do mundo contemporâneo.
- ✓ Aprender a aprender será a principal tarefa dos profissionais, e a proposta desta escola é ensiná-lo a aprender e, portanto, insistir na assimilação da idéia de uma educação permanente. O profissional será formado conjuntamente com o cidadão, capaz de tomar decisões e se adaptar sempre a situações renovadas, um sujeito crítico e autônomo, que deixa de ser apenas um apanágio da cidadania e passa a ser o fundamento da atividade profissional. Outra estratégia são os cursos de extensão e pós-graduação, estruturados e oferecidos pela Instituição. Os primeiros serão mais constantes, pois poderão ser feitos concomitantemente com a graduação.
- ✓ Desenvolver trabalhos de extensão para integração com a comunidade. A comunidade é considerada pela Adjetivo - CETEP como sua principal parceira, pois acredita-se que ela possua experiências e conhecimentos acumulados que, somados àqueles produzidos no interior da instituição poderão promover mudanças sociais de forma participativa e sustentável. Neste sentido, as atividades serão desenvolvidas com e para a comunidade, a fim de interferir positivamente na sua realidade social.

A política de Extensão encaminhada pelo Núcleo de Extensão deverá refletir as seguintes diretrizes:



- ✓ Promover atividades que possam sintonizar o curso com a dinâmica do mercado de trabalho;
- ✓ Oferecer campo para realização de projetos de docentes e discentes no que se relaciona à aplicação de conhecimentos e/ou à experimentação de novas idéias;
- ✓ Manter intercâmbio com todas as agências que, de alguma forma, representar campos férteis de conhecimento e prática profissional nas áreas dos cursos ofertados;

Para alcançar esse objetivo, o enfoque principal é o eixo estudo e extensão que, de acordo com a missão institucional, está voltada principalmente para responder às necessidades específicas da região, que podem, inclusive, ser feitas junto com as atividades comunitárias. As estratégias a serem adotadas são:

- ✓ Formação de Grupos de Estudo e monitorias, compostos por discentes e docentes, em cada um dos cursos implantados, que desenvolverem estudos interdisciplinares e se definirem por linhas afins com seu curso.
- ✓ Programas de extensão que, além de estimular a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, produzirão conhecimentos nas várias áreas de cada curso e do “Trabalho de Conclusão de Curso”, de acordo com os projetos políticos pedagógicos que, junto com a iniciação científica, estimulará e produzirá novos Conhecimentos;
- ✓ Garantir carga horária aos docentes com dedicação extraclasse, conforme plano de carreira e qualificação da Instituição, atendendo a condição de professores parciais sempre que no curso ou o professor tenha condições;
- ✓ Estimular e financiar a participação de docentes em congressos e eventos científicos sem perda de rendimentos;
- ✓ Incentivar o corpo docente, a produzir um número mínimo de publicações periódicas de cada professor;
- ✓ Garantir a formação de profissionais do corpo docente através de incentivos à realização de cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, também previstos no Plano de Qualificação e de Carreira.



Portanto, pretende-se tornar o tempo escolar do aluno mais produtivo; conforme as estratégias estão prevista nas matrizes curriculares dos cursos que serão implantados, disciplinas com carga horária dedicada a atividades acadêmicas curriculares que poderão ocorrer fora do ambiente escolar (conferências, seminários, eventos, atividades de investigação científica, visitas técnicas, cursos de extensão etc.).

Os laboratórios de informática da Faculdade Adjetivo-CETEP foram pensados também para facilitar o acesso e o desenvolvimento dessas atividades. Outras atividades acadêmicas complementares como estágios, projetos de extensão, seminários extraclasse, participação em eventos científicos, cursos de extensão etc., que ocorrem fora do ambiente escolar, em várias modalidades, serão reconhecidas, supervisionadas e homologadas pela Coordenação de cada curso.

7.1 METAS

O quadro a seguir resume algumas das estratégias e metas de acordo com os objetivos expostos acima:

QUADRO 1. OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E METAS

OBJETIVO	METODOLOGIA/ ESTRATÉGIA	PUBLICO ALVO	PERIODICIDADE	META
FORMAR O CIDADÃO ÉTICO	REALIZAÇÃO DE PALESTRAS, SEMINÁRIOS, DEBATES, VISITAS E PRINCIPALMENTE ATRAVÉS DA PRÁTICA E DA POSTURA COTIDIANA DE PROFESSORES E AUTORIDADES EDUCACIONAIS.	DISCENTES, DOCENTES E PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	EVENTOS: PRIORIZADOS PELO MENOS 2 SEMESTRAIS. A PRÁTICA DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES SERÁ COTIDIANA.	100%



FORMAR PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PARA O ENFRENTAME NTO DAS EXIGÊNCIAS DO MUNDO CONTEMPORÂ NEO	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR, DISCIPLINAS OPTATIVAS; CURSOS DE EXTENSÃO E PÓSGRADUAÇÃO, EVENTOS DIVERSOS; FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOLÓGICO DA INSTITUIÇÃO.	DISCENTES E EGRESSOS DA FACULDADE e da COMUNIDAD E	A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR OCORRERÁ DURANTE TODO O CURSO, CURSOS DE EXTENSÃO, DE PÓSGRADUAÇÃO	100%
OBJETIVO	METODOLOGIA/ ESTRATÉGIA	PUBLICO ALVO	PERIODICIDADE	META
TRABALHAR O TEMPO ESCOLAR DO ALUNO PARA QUE TRANSCENDA A SALA DE AULA.	CARGA HORÁRIA ESPECÍFICA PARA ATIVIDADES EXTRACLASSE ATIVIDADES DENTRO E FORA DA ESCOLA GRUPO DE ESTUDO E EXTENSÃO, CHATS, LISTA DE DISCUSSÃO EVENTOS.	DISCENTES	AS ATIVIDADES SERÃO DIÁRIAS E SEMESTRAIS	100%

8. ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade Adjetivo-CETEP é uma Instituição de Ensino Superior, que pretende oferecer cursos de bacharelado e de Tecnologia nas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Biológicas e Tecnológica, bem como atuar em projetos de extensão em parceria com a comunidade.



9. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ao definirmos como princípios para orientação das atividades de ensino e extensão, a Faculdade e o Instituto, na concepção do presente PDI, contempla-se, do modo mais amplo possível, os interesses prioritários da escola bem como suas expectativas de diálogo produtivo e renovador com a sociedade. Estão conscientes de que seu papel não é apenas receber demandas da sociedade, nem apenas dialogar com ela. Seu papel é propriamente constitutivo e estruturador. Ao produzir, discutir e difundir conhecimento contribui para transformações sociais. Suas orientações institucionais estão associadas a suas expectativas de participação consciente na mudança social.

Acreditamos que a sociedade seja cada vez mais capaz de integrar forças dedicadas ao benefício coletivo, afirmando a importância da ética e da capacidade de reflexão sobre problemas sociais. Reiteramos a compreensão de que a instituição deve ser capaz de cumprir responsabilidades e fomentar transformações. Desejamos contribuir para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios, com senso de empreendimento e determinação em pensar constantemente sobre nossas próprias ações, avaliando resultados e perspectivas.

Em um contexto em permanente transformação, o processo de modernização do país, com o avanço da qualificação em tecnologia, tem convivido face a face com o aumento da complexidade das relações sociais. Desigualdade e tensões têm caracterizado a sociedade brasileira, exigindo das instituições educacionais o comprometimento com o bem coletivo. As enormes proporções da pobreza tornam necessários projetos coletivos dotados de sustentação ética e racional.

As incertezas que surgem, quando são avaliadas estratégias para a superação da desumanidade historicamente estabelecida, são resultantes da percepção da complexidade dos problemas vividos no contexto com o qual a escola interage.

As concepções de conhecimento que podem permitir à escola cumprir sua função social, necessariamente, devem levar em conta a intenção de propor visões da realidade que não sejam unívocas ou unilaterais. A possibilidade de convivência de posições diferentes, perspectivas variadas, é fundamental para a formação de conhecimento, com ponderação e rigor. A criticidade que surge com a comparação entre diferentes posições



é fomento para a renovação de idéias e o aumento da clareza quanto aos potenciais inerentes a diferentes procedimentos de reflexão.

A imposição de verdades absolutas remove da produção de conhecimento, seu caráter histórico e dinâmico, impondo sobre a realidade modelos que autoritariamente se sobrepõem aos movimentos de mudança. É preciso enfatizar que, ao entendermos a realidade como processo em constante mudança, não restringimos a realidade ao domínio específico do mercado. Se for verdade que, em larga medida, o mercado de trabalho depende do fluxo de egressos do ensino superior, disso não resulta, no entanto, que as Instituições de Ensino Superior sejam apenas prestadoras de serviços para a cobertura de vagas.

Se estivesse apenas cobrindo vagas do mercado de trabalho, a Faculdade estaria contribuindo para conservar o estado dos problemas sociais, pois as demandas do mercado, em larga medida, expressam contradições e conflitos do sistema econômico e político. Ela deve interferir no cerne das contradições e dos conflitos que reconhece a sua volta, realizando ações que beneficiem a sociedade com que interage.

Para isso, é fundamental sejam estabelecidas expectativas, quanto ao perfil dos egressos de seus cursos que devem, ao final de sua trajetória, serem cidadãos capazes de um envolvimento importante no quadro de mudanças sociais.

A formação acadêmica deve ir além, deve dar ao aluno a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente, e atuar junto à sociedade. Sem que se possa definir sua função social. Em tempos de exigência de responsabilidade, em escala histórica sem precedentes no país, o individualismo se converte em vaidade e, no extremo, em frieza violenta e anti-social, que contraria os interesses de uma instituição dedicada à educação.

Nessa perspectiva, além de preparar para uma atuação profissional, ou uma qualificação técnica, um curso acadêmico deve preparar para o enfrentamento das dificuldades colocadas pela experiência da vida em sociedade. Cada aluno deve ser encarado pela instituição como um sujeito capaz de participação atuante no âmbito coletivo, de entendimento do contexto em que vive, e de avaliação ética dos problemas presentes na realidade. Cabe levar em conta o que o aluno vai fazer com o conhecimento obtido,



como vai refletir a respeito dos problemas que o cercam, como vai avaliar as repercussões diretas e indiretas do emprego de seu conhecimento no contexto social. Conceber a competência intelectual em termos de qualificação puramente técnica, sem levar em conta esses elementos, é contribuir para a conservação de estruturas sociais injustas, fundamentadas em heranças autoritárias.

A Faculdade deve privilegiar "aptidões sociais e a dimensão da personalidade", trabalhando competências gerais que permitam aos estudantes a atualização contínua, e não apenas a aquisição imediata de informações que, com o tempo, tornam-se obsoletas. Sem isso, os egressos seriam, basicamente, reprodutores de idéias que conheceram em sua formação, incapazes de atualização, inábeis para adaptar o que sabem a exigências novas resultantes de transformações da realidade. Seriam egressos que, sem compreender com a devida medida a importância de interagir com o contexto a sua volta, restringiriam seu interesse ao âmbito da satisfação individual, consagrariam as informações obtidas como verdades absolutas, sem a consideração da necessidade de reflexão constante, de revisão de perspectivas e de valores. As chances de intervenção na realidade, com o emprego do conhecimento acadêmico, nessas condições, seriam diluídas, diante da complexidade das transformações históricas.

Uma Instituição de Ensino, ao exercer as atividades que lhe são próprias, como ensino, e extensão, assume um compromisso com a sociedade, tornando-se efetivamente uma instituição com responsabilidade social.

A Faculdade Adjetivo-CETEP em consonância com os objetivos preconizados pela mantenedora, se define como uma entidade democrática, autônoma, comprometida com o desenvolvimento e a transformação social, econômica, política e cultural da região onde se insere. Orienta-se pelos princípios da indissociabilidade entre teoria e prática, ensino e extensão, da liberdade e respeito ao pluralismo de idéias, tendo por finalidade a produção e disseminação do conhecimento, formando cidadãos e profissionais com competência técnica e humanística, valores éticos de liberdade, igualdade e justiça social.

Faz parte da vocação da Adjetivo-CETEP buscar soluções que atendam às exigências da sociedade. Como Instituição de Educação Superior, está focada em um ensino de qualidade ao mesmo tempo em que forma profissionais sensíveis às demandas sociais.



Grande parte dos acadêmicos da Faculdade mantidos pela Adjetivo-CETEP, são pessoas que trabalham e, muitas vezes têm dificuldades financeiras para prosseguir os estudos. A Adjetivo-CETEP, sensível a essas questões, negocia individualmente com esses alunos e lhes oferece bolsas ou descontos, aumento do prazo de quitação das mensalidades para aqueles que não possuem condições financeiras.

A Adjetivo - CETEP se abre também para o Educa mais Brasil a fim de participar da inclusão social no Brasil, porque estará prestando assistência às classes menos favorecidas, no sentido de promover uma formação integral do indivíduo, isto é, o desenvolvimento harmônico de todas as suas potencialidades e dimensões. Formação esta que busca dar sentido a todo o processo da vida humana, apoiada na investigação da verdade, no cultivo do espírito de modo a se formar um juízo pessoal e o sentido ético, moral e social; que oportuniza a autonomia do indivíduo a fim de que se torne consciente de sua inserção na sociedade, capaz de assumir heranças e de tomar decisões diante dos desafios do futuro. O compromisso que a tem, e ao seu lado, todas as IES, de promover a inclusão social através da oferta de ensino de qualidade ao maior número possível de pessoas, alia-se a diversas outras maneiras de se trabalhar na comunidade no sentido de ampliar o conhecimento e conseguir melhores oportunidades de inserção social.

Com os cursos a serem ministrados pela Faculdade Adjetivo-CETEP, a Adjetivo-CETEP intensificará suas ações junto à comunidade, oferecendo várias oportunidades ao município de Mariana e região, levando para as escolas, praças e bairros e trazendo para dentro da faculdade, atividades relacionadas com recreação, competições, assistência jurídica, cursos, oficinas, alfabetização, informática e outras formas de aproximação com a comunidade local.

10. POLÍTICA DE ENSINO

Em consequência às crescentes inovações científicas e tecnológicas que obrigam a sociedade a fazer constantes redefinições teóricas, metodológicas, éticas e sociais, existe uma acentuada preocupação com os conhecimentos que deverão constar na agenda educativa e com as formações sociais do futuro, como também os valores que deverão fundamentar esses conhecimentos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 estabelece, em seu artigo 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino terão



a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, fundamentada numa concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola”.

A elaboração de um Projeto Pedagógico que estabeleça diretrizes à instituição, respeitando as constantes transformações das sociedades é uma tarefa extremamente complexa. Exigem-se da escola o repensar seus pressupostos filosóficos, sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos, a partir de uma teoria pedagógica que se apóie no desenvolvimento de uma consciência crítica, na autonomia, na responsabilidade e criatividade - respeitando os valores estéticos, políticos e éticos – na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade.

O modelo pedagógico da Faculdade Adjetivo-CETEP deverá partir da necessidade de superação das principais debilidades do currículo tradicional. O foco está na construção de um novo modelo pedagógico, alicerçado na inter e transdisciplinaridade, que atenda às exigências das Diretrizes Curriculares propostas para cada curso e que vise à formação de um profissional realmente sensível às necessidades sociais. Isto significa desenvolver um modelo pedagógico centrado no desenvolvimento do aluno como profissional, que atenda aos anseios da sociedade, do ponto de vista cognitivo, humanitário e ético.

Os conteúdos devem ser ministrados segundo os direitos do homem, promovendo a educação não apenas técnica, mas integral. Baseando-se na premissa de que os currículos não devem ser estáticos e sim dinâmicos, faz-se necessário um sistema de auto-avaliação periódica dos resultados obtidos, de forma a adaptar e reestruturar o modelo pedagógico.

11. POLÍTICA DE ESTUDO E EXTENSÃO

Os cursos irão privilegiar um ensino de forma a unidade dialética ensino/investigação/extensão de forma articulada e com igual relevância acadêmica. Nesse foco, essa construção deverá processar-se como atividade de iniciação científica a ser desenvolvida pelos professores e alunos no contexto das disciplinas curriculares constitutivas de cada curso. É um processo de exercício contínuo da investigação, do olhar interessado para a realidade que os circundam e nesse intercâmbio aprendem e ensinam professores e alunos.



Para a concretização dessa dinâmica de trabalho, exerce papel fundamental, a disciplina Metodologia Científica que tem como função, nos cursos de Graduação, a inserção do aluno na vida universitária, bem como atividade fomentadora da produção de novos conhecimentos. Tem a função, também, de incentivar o aluno a estudar sistematicamente, conhecer os métodos e saber como estes se inserem num processo de investigação, como realizar um levantamento bibliográfico, citações e elaboração de projetos e relatórios de trabalho.

A iniciação científica no âmbito da graduação é um investimento que visa à formação de futuros profissionais. Consiste, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação dos alunos.

O professor orientador é a pessoa que, ao interagir com o graduando, faz a mediação de um complexo processo de criação. Ele não treina o aluno apenas, cabe amadurecê-lo. A aprendizagem das atividades de extensão não é, portanto, um resultado imediato do domínio de técnicas e informações; é uma consequência mediada pelas ações do orientador.

Os cursos da instituição incentivam o desenvolvimento dos trabalhos através da atribuição de horas/aula aos professores para realização dos projetos aprovados institucionalmente. São formados grupos de estudos interdisciplinares sob a Coordenação de professores mestres, doutores ou especialistas que se reúnem em seminários, simpósios, produção de artigos para publicação, apresentação de painéis e conferências na Instituição e fora dela.

A Instituição entende que unir ensino e extensão significa caminhar para que a educação seja realmente integrada, envolvendo docentes e discentes numa criação e re elaboração do conhecimento, com o intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida.

As linhas de ação preconizadas pela Instituição na busca da qualidade são:

- ✓ Organização e integração entre as atividades de ensino, investigação e extensão;
- ✓ A avaliação permanente das ações efetivas e adequadas do curso às necessidades regionais e locais;



- ✓ Valorização dos recursos humanos, oportunizando o aprimoramento da equipe e o progresso na carreira docente;
- ✓ Aquisição de acervo bibliográfico, laboratórios, multimeios de forma a atender às necessidades pedagógicas do curso;
- ✓ A avaliação permanente das ações efetivas e adequadas do curso às necessidades regionais e locais;
- ✓ Revisão permanente e atualização dos conteúdos programáticos e metodologia, reelaborando se frente ao progresso das ciências, às necessidades dos alunos e às exigências oriundas dos problemas sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais da sociedade.

11.1 DA EXTENSÃO

No que diz respeito às atividades de extensão, a participação crescente de todos os segmentos de ensino da ADJETIVO-CETEP, nos projetos de extensão, reflete o nível de comprometimento da Instituição com o desenvolvimento regional. Ressalta-se a preocupação em formar profissionais preparados para exercer com qualidade profissional e responsabilidade social sua cidadania.

O objetivo geral das ações de extensão é tornar a extensão parte fundamental da formação acadêmica e ferramenta indispensável para as mudanças sociais, irrelevantes à formação do aluno, à qualificação do professor e ao intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais.

Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- ✓ Promover por meio da Extensão, a inserção da Faculdade no processo de desenvolvimento da região;
- ✓ Promover a articulação e a integração entre várias áreas, envolvendo Diretorias, Coordenadorias de Cursos, objetivando abrir espaço para uma reflexão e a apresentação de alternativas, para soluções dos problemas da comunidade;
- ✓ Sistematizar, apoiar e acompanhar as ações que visem à interação da Escola com a sociedade;



- ✓ Incentivar a produção técnico-científica e artístico-cultural;
- ✓ Promover a interação/integração com os serviços prestados à população, através das políticas públicas;
- ✓ Estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade extensionista;
- ✓ Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino e extensão.
- ✓ Valorizar programas de extensão interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e para a solidariedade nacional e internacional;
- ✓ Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão.

As ações de extensão serão regulamentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelo Regimento da Faculdade, devendo ser desenvolvidas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos e Eventos:

- ✓ Programa - conjunto de projetos de caráter institucional, com clareza de diretrizes e voltado a um objetivo comum;
- ✓ Projeto - conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico;
- ✓ Curso - conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal;
- ✓ Evento - ação de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico, como: Ciclo de Estudos, Conferência, Congresso, Debate, Encontro, Feira, Festival, Fórum, Jornada, Mesa Redonda, Palestra, Reunião, Seminário e outros.

Os programas, projetos, cursos e eventos desenvolverão ações nos diferentes focos: extensão como desenvolvimento comunitário e a formação da consciência social; extensão como ação cultural; extensão como educação continuada; extensão como prestação de serviço e extensão como formação de opinião pública.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No processo, o aluno delimitará o problema para o TCC que estará sob a responsabilidade da disciplina “Metodologia da Pesquisa” e “Trabalho de Conclusão de Curso” (quando houver), ou dos coordenadores e orientadores. Nesse estudo, o aluno estará sendo orientado para fundamentar e definir o projeto enquanto tira dúvidas a respeito dos aspectos formais e metodológicos do trabalho monográfico. Importante ressaltar que o TCC exerce um papel importante na formação do profissional intelectual e crítico. Inicia-se no meio do curso, fundamentada desde o início e implementada pelas atividades práticas, para ser apresentada no seu final. Representa a produção - síntese do plano de estudo desenvolvido, numa demonstração dos conhecimentos incorporados e da capacidade criadora do aluno, com base em tema opcional.

O TCC, conforme as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares:

- ✓ Representa a formação inicial no processo contínuo de educação, que é também inerente ao próprio mundo do trabalho e da permanente capacitação profissional, isto é, do profissional apto ao enfrentamento dos desafios suscitados pelas mudanças iminentes à conclusão do curso ou emergentes e conjunturais;
- ✓ Constitui - se em ferramental apropriado aos cursos de pós-graduação lato sensu que os formandos ou egressos venham a realizar, indispensáveis ao seu desempenho profissional qualitativo, especialmente face às inovações científicas e tecnológicas, em diferentes áreas;
- ✓ Pelas suas peculiaridades, deve ter regulamentação própria, com critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação bastante explícitos, bem como diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

12. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

12.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

De acordo com o Regimento, no Artigo 8º, a Instituição se organiza:

Artigo 8º- São órgãos gerais da Faculdade Adjetivo - CETEP:

I – Conselho Superior;



II - Diretoria;

III - Coordenadoria Acadêmica;

Parágrafo Único – São Órgãos Colegiados, o Conselho Superior e a Coordenadoria Acadêmica.

CONSELHO SUPERIOR

O Conselho Superior é o órgão geral de coordenação e acompanhamento das atividades, constituída:

- ✓ Pelo diretor da Instituição de Ensino, seu presidente;
- ✓ Pelos coordenadores acadêmicos;
- ✓ Por 1 (um) representante estudantil, indicado pelo respectivo diretório acadêmico – D.A.;
- ✓ Por 1 (um) funcionário eleito por seus pares; e
- ✓ Por 1 (um) representante da comunidade.

DIRETORIA

A Diretoria é órgão executivo superior que superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades da Instituição.

COORDENADORIA ACADÊMICA

A coordenadoria acadêmica é composta por 01(um) Coordenador Acadêmico para cada curso da instituição, nomeado pelo Diretor da Instituição, mediante aprovação da Mantenedora.

COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão geral de coordenação e acompanhamento das atividades, constituída:

- ✓ Pelo coordenador acadêmico, seu presidente;
- ✓ Por 5 representantes do corpo docente, eleitos por seus pares;



- ✓ Por 1 (um) representante estudantil, indicado pelo respectivo diretório acadêmico – D.A.

OBS: cada curso é representado pelo Coordenador Acadêmico e pelo Colegiado de curso.

ÓRGÃOS COLEGIADOS – ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

Aos Órgãos Colegiados (Conselho Superior e Coordenadoria Acadêmica) são aplicadas as seguintes normas:

I. O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e, ressalvados os casos previstos no Regimento, as decisões decorrem da maioria de votos dos presentes;

II. O Presidente do colegiado participa das votações e, sempre que ocorrer empate terá direito ao voto de qualidade;

III. Nenhum membro do colegiado poderá participar de sessão na qual será apreciada matéria de seu particular interesse;

IV. As reuniões que não se realizarem segundo datas pré-fixadas no calendário anual, aprovado pelo colegiado, deverão ser convocadas por escrito, observando-se antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, na 1ª (primeira) convocação ou de 24 (vinte e quatro) horas, para a 2ª (Segunda);

V. As reuniões extraordinárias serão convocadas pelo Presidente do órgão colegiado, por iniciativa própria, ou atendendo a requerimento de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos membros que o constituem;

VI. A não ser quando se trate de assuntos sigilosos, assim julgados pela Presidência, as convocações deverão indicar a pauta dos trabalhos;

VII. Nos casos de urgência, a critério do colegiado, poderão ser dispensados os interstícios de (quarenta e oito) horas e 24 (vinte e quatro) horas referidos no item IV deste artigo e, assim, a convocação não se fará obrigatoriamente por escrito, sendo na reunião apreciada somente a matéria que tenha motivado a convocação;

VIII. Os representantes do corpo discente junto aos órgãos colegiados, com mandato de 1(um) ano, com possibilidade ilimitada de recondução, deverão ser indicados diretamente pelo Diretório estudantil;



IX. A ausência de determinada classe de representantes não deverá impedir o funcionamento dos órgãos colegiados desde que, à reunião, esteja presente a maioria de seus membros;

X. Sempre que houver interesse manifesto, a seu juízo, a representação estudantil poderá se fazer assessorar por 1(um) aluno, ao qual se concederá apenas o direito a voz;

XI. Não será permitido voto por procuração;

XII. É vedado a órgãos colegiados, apreciar indicações, propostas ou requerimentos de ordem pessoal, que não se relacionem diretamente com questões que lhes sejam atinentes ou não representem interesses da Instituição;

XIII. Nos casos de ausência do Presidente nato do órgão, as reuniões dos colegiados deverão ser realizadas sob a presidência, pela ordem, do professor de maior titulação acadêmica e, ocorrendo empate, do mais idoso dentre os empatados;

XIV. As reuniões solenes independem de número mínimo de presentes, mas as ausências deverão ser apuradas e justificadas quando do primeiro comparecimento;

XV. Das reuniões deverão ser lavradas atas, lidas e assinadas nas mesmas sessões ou nas seguintes, devendo cópia das mesmas ser enviada à Diretoria da Instituição, para necessário arquivamento.

CONSELHO SUPERIOR – ATRIBUIÇÕES

O Conselho Superior tem por atribuições:

- ✓ Aprovar o regimento da Instituição, com seus respectivos anexos, para encaminhamento e apreciação do órgão competente do Ministério da Educação;
- ✓ Aprovar as normas de funcionamento dos órgãos colegiados;
- ✓ Aprovar o plano anual de atividades da Instituição;
- ✓ Apreciar, aprovar e encaminhar, à mantenedora, as propostas orçamentárias anuais de cada curso;
- ✓ Apreciar, aprovar e encaminhar à mantenedora a prestação de contas anual de cada curso;
- ✓ Instituir ou extinguir cursos de graduação e de pós-graduação, mediante prévia autorização dos órgãos competentes;



- ✓ Aprovar o aumento ou redução de vagas em 25% nos cursos de graduação, ficando qualquer aumento ou redução superior a este índice sujeito à deliberação final do Conselho Nacional de Educação;
- ✓ Homologar a indicação de professores para contratação pela mantenedora;
- ✓ Decidir sobre recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- ✓ Apreciar o relatório anual da diretoria, para ser encaminhado à mantenedora;
- ✓ Propor medidas que propiciem o contínuo aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Instituição, bem como, opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo diretor;
- ✓ Homologar os resultados de processos administrativos referentes à suspensão de professores ou ao desligamento de membros do corpo docente;
- ✓ Criar e atribuir prêmios destinados a distinguir atividades culturais;
- ✓ Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- ✓ Propor a aprovação de convênios e acordos com instituições nacionais ou estrangeiras;
- ✓ Reunir-se, solenemente, com qualquer número, nas colações de grau;
- ✓ Solucionar, nos limites de sua competência, os casos omissos e as dúvidas que surgirem da aplicação do Regimento;

COORDENADORIA ACADÊMICA – ATRIBUIÇÕES

São atribuições dos Coordenadores Acadêmicos:

- ✓ Elaborar seu plano anual de trabalho encaminhando-o ao diretor da Instituição;
- ✓ Elaborar calendário semestral e anual do colegiado;
- ✓ Elaborar proposta orçamentária do curso e plano de aplicação de recursos encaminhando-os ao Diretor da Instituição;
- ✓ Avaliar pedidos de verificação especial dos alunos;



- ✓ Realizar avaliações periódicas, interna e externa do curso;
- ✓ Coordenar a realização do processo seletivo;
- ✓ Indicar, ao diretor da Instituição, membros das bancas examinadoras de concurso para o provimento de cargo de professor;
- ✓ Analisar pedidos de transferência, cancelamento e trancamento de matrículas;
- ✓ Posicionar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de transferidos e diplomados;
- ✓ Assessorar e orientar sobre as questões didático-pedagógica a professores e alunos;
- ✓ Participar das decisões sobre as atividades escolares, organizar o calendário anual do curso e fiscalizar seu cumprimento;
- ✓ Elaborar as normas de funcionamento dos estágios curriculares e acompanhar a execução dos mesmos;
- ✓ Posicionar sobre bolsas de estudo e monitorias;
- ✓ Coordenar as atividades de extensão;
- ✓ Distribuir trabalhos de ensino e extensão, de forma a harmonizar seus interesses e as preocupações científico-culturais dominantes no âmbito do seu pessoal docente;
- ✓ Aprovar a indicação de candidatos a serem admitidos para as funções de magistério, observado o disposto no Regimento;
- ✓ Posicionar sobre promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- ✓ Atribuir os encargos docentes;
- ✓ Aprovar planos e realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão;
- ✓ Sugerir a Direção a criação de cursos de graduação, remanejamento ou aumento de vagas nos cursos existentes;
- ✓ Propor modificação na organização didático-pedagógica do curso;



- ✓ Validar sobre a indicação de professores visitantes, encaminhada por membro do corpo docente;
- ✓ Definir e fixar em pontos estratégicos anualmente, o número de monitores e pronunciar-se sobre as propostas de contratação, e antes que inicie o ano letivo.
- ✓ Elaborar normas de concurso para a admissão de professores e de monitores;
- ✓ Validar os regulamentos da biblioteca, da assistência aos estudantes e dos prêmios conferidos pela Instituição;
- ✓ Apreciar representações contra professores, encaminhadas conforme disposto no Regimento, pronunciando-se segundo as normas estabelecidas por ele;
- ✓ Fiscalizar a frequência e rendimento escolar;
- ✓ Regular o processo de recuperação de estudos, observadas as exigências básicas dispostas no Regimento;
- ✓ Pronunciar-se sobre convênios ou outros acordos com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam o interesse do curso e que devam ser submetidos à aprovação da Conselho Superior e encaminhados à mantenedora;e
- ✓ Analisar o regimento e o currículo pleno dos cursos e propor alterações, encaminhando-os à Conselho Superior para sua aprovação e posterior encaminhamento aos órgãos competentes.

Ao Coordenador Acadêmico compete:

- ✓ Representar a Coordenadoria Acadêmica junto aos órgãos colegiados;
- ✓ Substituir o diretor em suas faltas e impedimentos, bem como exercer as atribuições que lhe forem por ele delegadas;
- ✓ Convocar e presidir as reuniões dos colegiados de curso;
- ✓ Propor ao diretor, convênios com entidades que ofereçam campo de aplicação das atividades acadêmicas;
- ✓ Supervisionar e fiscalizar a execução de todas as atividades programadas no âmbito da unidade acadêmica, bem como a assiduidade dos professores;



- ✓ Coordenar, no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;
- ✓ Apreciar, decidindo em primeira instância, as questões suscitadas pelo corpo docente e representação estudantil do curso, encaminhando ao diretor, assuntos cuja solução ultrapasse a sua competência;
- ✓ Exercer, juntamente com o diretor, a ação disciplinar no âmbito da unidade acadêmica;
- ✓ Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no regimento da Instituição.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

São órgãos de apoio administrativo, conforme Regimento:

Artigo 9º - São Órgãos de Apoio Administrativo:

- I. Secretaria;
- II. Contadoria;
- III. Biblioteca;
- IV. Núcleo de Extensão;
- V. Comissão de Avaliação Institucional.

SECRETARIA

A secretaria é o órgão de desempenho das atividades administrativas e obedece a regulamento próprio aprovado pelo diretor.

A secretaria é dirigida pelo secretário, indicado pelo diretor, de preferência, com curso de graduação.

CONTADORIA

A escrituração contábil da Instituição se realiza através da contadoria da Entidade Mantenedora, cabendo ao presidente à autorização de despesas segundo suas dotações orçamentárias.



BIBLIOTECA

A biblioteca é organizada de modo a atender aos objetivos do estabelecimento, obedecendo a regulamento próprio aprovado pelo Diretor, ouvida a Coordenadoria Acadêmica. Destinada, principalmente, a professores e alunos da Instituição, pode a biblioteca se constituir em mais um fator de integração da escola com a comunidade em geral, atendendo a necessidades de outros segmentos desta.

NÚCLEO DE EXTENSÃO

A Instituição contará com um Núcleo de extensão, com suas normas de funcionamento aprovadas pela Coordenadoria Acadêmica e constantes da Proposta Pedagógica, que visarão ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura, bem como, ao maior envolvimento com a comunidade e maior comprometimento com a realidade mais adjacente, de forma a melhorar as condições de vida da população com extensão.

Entende-se toda e qualquer atividade extensiva à comunidade interna ou externa, diversa daquela realizada no ensino, porém com características semelhantes. Os docentes participam de todos os órgãos de decisão. No colegiado participam, com direito a voto, todos os professores que atuam em cada curso. No Conselho Superior, órgão máximo de deliberação, participam seis professores eleitos entre seus pares. O programa de Extensão composto por professores da instituição tem completa autonomia de elaboração e execução de projetos, mediante aprovação do Diretor. Além disso, as reuniões de planejamento, previstas no calendário escolar, também são deliberativas a respeito da prática escolar e atividades pedagógicas.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Visando à constante melhoria da qualidade do ensino ministrado, haverá uma comissão própria de avaliação institucional.

12.2 DAS RELAÇÕES ENTRE A FACULDADE E A ENTIDADE MANTENEDORA

Artigo 6º - A Faculdade Adjetivo - CETEP se relaciona com a mantenedora através de sua Diretoria.



Artigo 7º - Perante as autoridades públicas e o público em geral a Adjetivo - CETEP é responsável pela Faculdade Adjetivo - CETEP, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Artigo 8º - Compete, precipuamente, à mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade Adjetivo - CETEP, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

§1º À mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da Faculdade que, entretanto, no todo ou parcialmente poderá ser delegada ao diretor da unidade mantida.

§2º Dependem de aprovação da mantenedora, as decisões dos órgãos colegiados que impliquem acréscimo de despesas.

12.3 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE

É objetivo da Instituição desenvolver trabalhos de extensão para integração com a comunidade. Para a Adjetivo – CETEP a comunidade é percebida como sua principal parceira, pois acredita que ela possui experiências e conhecimentos acumulados que somados àqueles produzidos no interior da instituição poderão promover mudanças sociais de forma participativa e sustentável. Sendo assim, as atividades serão desenvolvidas com e para a comunidade, a fim de interferir positivamente em suas realidades sociais. Para atendimento do objetivo, as atividades serão organizadas a partir das demandas da comunidade e não a partir do que a instituição considera mais viável, por isso, elas serão planejadas com a comunidade ao longo de cada ano escolar.

COOPERAÇÃO E PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A Instituição promoverá parcerias com outras Instituições de Ensino e também com empresas como forma de desenvolver, com melhor qualidade, seu trabalho de Extensão, junto à comunidade. Serão suas parceiras preferenciais, instituições e empresas de comunicação e de assistência social e da saúde, cuja interface propiciará aos estudantes,



em processo de formação, nos cursos, melhores condições de exercerem, a partir das experiências práticas, suas profissões com mais competência.

13. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

13.1 CORPO DOCENTE

O Plano de Metas da Adjetivo -CETEP, incentiva que o seu corpo docente, esteja sempre em crescimento acadêmico, buscando sempre sua formação em mestrado e doutorado.

OBJETIVOS

Para concretizar tais prioridades na capacitação de docentes, objetiva:

- ✓ Implantar o sistema de “Educação Continuada”, visando à melhoria da qualidade do ensino;
- ✓ Atender às exigências da LDB nº 9394 de 20/12/1996, concernentes ao Ensino Superior;
- ✓ Proporcionar ao aluno um melhor nível de ensino;
- ✓ Valorizar o mercado de trabalho da região através da oferta de professores capacitados e, conseqüentemente, possibilitar maior eficácia do processo ensino aprendizagem que resulta na formação profissional de melhor qualidade.

NORMAS DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES E DE FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS

Consideram-se, para efeito de procedimentos de qualificação de docentes e funcionários administrativos, os cursos de curta duração (extensão, palestras, seminários e congressos) e os de longa duração, tais como os de especialização, pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Para efeito de concessão de bolsas, serão observados os critérios estabelecidos no Plano de Carreira Docente, que no nosso caso é a convenção coletiva dos professores de Minas Gerais, homologada no Ministério do Trabalho, obedecendo às disponibilidades financeiras e o interesse da Instituição em ter o seu docente/administrativo vinculado a um curso em outra escola ou no programa interno de capacitação.



PLANO DE CARREIRA E APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

A Adjetivo - CETEP como instituição de educação nacional, buscará o favorecimento do saber puro e aplicado, incentivará projetos de capacitação docente, tendo por objetivos nas áreas dos cursos que ministra:

- ✓ Fomentar, após a implantação na instituição, gradativamente cursos de pós-graduação stricto sensu para os docentes do Curso;
- ✓ Favorecer o envolvimento do profissional docente com a Instituição estabelecendo uma relação de cooperação mútua onde cada parte assuma consciente responsabilidade pela melhoria do desempenho da Instituição como um todo;
- ✓ Valorizar a atividade docente como essencial à vitalidade do corpo acadêmico, ao qual se relaciona toda e qualquer atividade de extensão.
- ✓ Propiciar a melhoria da qualidade da intervenção do corpo docente em sua realidade – contexto imediato como consequência direta de seu processo de aperfeiçoamento e qualificação;
- ✓ Proporcionar oportunidades para melhorar o nível das contribuições do corpo docente do Curso à comunidade científica e a evolução do conhecimento construído pela humanidade;
- ✓ Garantir remuneração condigna aos profissionais que empreenderem o processo de qualificação, habilitação e aperfeiçoamento gradual com vistas ao máximo aproveitamento de suas próprias potencialidades;
- ✓ Oferecer o máximo de oportunidades de participação dos docentes em eventos científicos (seminários, palestras, conferências e congressos) que venham enriquecer sua qualificação e conseqüente atuação.

HABILITAÇÃO MÍNIMA EXIGIDA PARA AS CATEGORIAS DE PROFESSOR

PROFESSOR TITULAR: Doutorado;

PROFESSOR ADJUNTO: Mestrado;

PROFESSOR ASSISTENTE: Curso de Especialização.



O INGRESSO NO QUADRO DE MAGISTÉRIO DOS CURSOS

O ingresso nas diferentes categorias da Carreira de Magistério dos Cursos dar-se-á através de processo seletivo, organizado pela Direção escolar, constante de análise de currículo, entrevistas e prova didática.

Para o processo seletivo serão observados os seguintes critérios:

- ✓ Títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser lecionada, além da idoneidade moral do candidato;
- ✓ Como requisito básico, o diploma de Graduação ou de Pós-graduação, correspondente ao curso, que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser ministrada;
- ✓ Para admissão de Professor Titular, ou promoção para essa categoria, será exigido o título de Doutor, obtido em curso nacional credenciado ou equivalente estrangeiro;
- ✓ Para admissão de Professor Adjunto exige-se o título de Mestre em área específica e/ou experiência profissional e acadêmica comprovada;
- ✓ Para admissão de Professor Assistente exige-se, como titulação mínima, certificado de especialização, obtido para esse fim, nas condições definidas pelo Conselho Nacional de Educação ou aprovação em equivalente conjunto de disciplinas em Mestrado e /ou comprovada experiência profissional e acadêmica.

PROMOÇÃO DO CORPO DOCENTE

Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, com base em indicação do Diretor da Instituição, sendo observados os critérios e normas de seleção. O acesso de uma categoria para outra imediatamente superior dar-se-á através da aquisição da habilitação específica.

A progressão de um nível para outro mais elevado ocorrerá por titulação. A mudança de nível ou promoção de categoria consiste em aumento gradual de salário conforme estabelecido na convenção coletiva dos professores de Minas Gerais no item remuneração.



REGIME DE TRABALHO

Os professores da Instituição estão subordinados a um dos seguintes contratos de trabalho:

- ✓ Tempo integral: 40 (quarenta) horas semanais em dois turnos, com atividades de ensino, estudo, atendimento e extensão, sendo pelo menos 75% de ensino;
- ✓ Tempo parcial: a partir de 12 (Doze) horas semanais em dois turnos, sendo pelo menos 75% da carga horária em atividades de ensino e 25 % em atividades de extensão e supervisão;
- ✓ Horista: carga horária de ensino.

A distribuição do tempo para as atividades, em cada regime de trabalho, compete à Coordenação Acadêmica e direção pedagógica.

REMUNERAÇÃO

Os docentes serão remunerados de acordo com os valores previstos na convenção coletiva da categoria, previstos também acréscimos sobre o salário de professor de acordo com sua titulação (Especialistas, Mestres e Doutores).

ATIVIDADES EXTRA REMUNERADAS

Além dos salários fixos pelas horas de trabalho, a Instituição oportunizará adicionais financeiros para os seus professores. Dentre as atividades, que possibilitarão adicionais financeiros, promovidas pela instituição estão:

- ✓ Cursos de Extensão: os professores terão autonomia de oferecer cursos de extensão, cobrar para tanto, desde que aprovados pela Direção escolar e pela Mantenedora. Do dinheiro arrecadado, paga-se à instituição 30% de taxas administrativas, o restante é do professor;
- ✓ Cursos de Pós-graduação: As disciplinas trabalhadas pelos professores em cursos de pós-graduação da instituição serão remuneradas independentemente do salário fixo; Além dessas atividades, está prevista a criação de serviço de consultoria com remuneração extra para os professores.



TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Conforme abordagem anterior, a Instituição preza pela titulação do seu corpo docente e canalizará esforços para tal. O corpo docente foi selecionado tendo em vista a área de formação e os títulos na área de atuação. Quando se observa o fator docente por titulação, destaca-se o expressivo número de mestres, e ainda, muitos professores que se encontram inscritos em programas de pós-graduação em diversas universidades do país, dando prosseguimento contínuo ao processo de aprimoramento e capacitação, necessários ao crescimento e modernização da instituição.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA

A Instituição também adota como critério de admissão e progressão na Carreira do Magistério, a relevância da experiência não acadêmica, uma vez que se considera que concorrem para uma formação diversificada dos professores. Considera que a vivência dos desafios do mercado de trabalho possibilita uma visão mais ampla das questões profissionais inerentes a cada curso. Neste sentido, tornam-se fundamentais as experiências dos professores fora do âmbito escolar, já que possibilitam formar profissionais autônomos, capazes de tomar decisões e de se adaptarem às mais diversas situações.

ATRIBUIÇÕES ACADÊMICAS DOS DOCENTES

São atribuições do Corpo Docente

- ✓ Elaborar e executar os planos de ensino de sua disciplina, cuidando para que sejam cumpridos integralmente com sua respectiva carga horária e de acordo com a orientação pedagógica da instituição;
- ✓ Registrar, controlar e entregar na Secretaria, frequência e resultados das verificações do aproveitamento dos alunos e matéria lecionada;
- ✓ Elaborar e executar projetos de extensão, juntamente com a coordenação de curso;
- ✓ Exercer cargos que lhe forem atribuídos, objetivando melhoria do ensino;
- ✓ Compor bancas examinadoras para admissão de professor, conforme indicação da Coordenação Acadêmica;



- ✓ Tomar parte em atividades escolares para as quais for designado, podendo inclusive, coordenar e executar o processo seletivo inicial;
- ✓ Orientar estudantes em monografias e Trabalho de Conclusão de Curso.

13.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

ESTRUTURAÇÃO

O Plano de Carreira da Instituição se constitui do conjunto de cargos estruturados de acordo com as atividades e competências profissionais afins, em relação à natureza do trabalho ou à aplicação dos conhecimentos necessários ao desempenho destes, e das condições de movimentação do ocupante destes cargos na estrutura geral das carreiras, conforme convenção coletiva do trabalho das categorias (professores e administrativos).

O Plano de promoção por titulação da Carreira da Instituição tem por objetivos:

- ✓ Permitir que por meio das possibilidades de ascensão profissional, que os funcionários da Instituição possam maximizar suas habilidades e comportamentos e atingir seus objetivos de vida;
- ✓ Assegurar que a política de formação e desenvolvimento de carreira seja transparente, justa e dinâmica;
- ✓ Reconhecer e valorizar os profissionais da Instituição;
- ✓ Garantir que a administração da Instituição possa utilizar o desenvolvimento da carreira como um instrumento efetivo de administração integrada;
- ✓ Garantir a promoção dos profissionais e conseqüentemente da instituição através de seu corpo docente cada vez mais qualificado e com titulação cada vez mais alta.

Entende-se por ascensão ou promoção a passagem do funcionário para um cargo de maior complexidade e de maior remuneração.

Entende-se por progressão a passagem de um nível para outro, dentro do mesmo cargo em que o funcionário esteja enquadrado, oportunizando o aumento de remuneração.

A carreira dos funcionários da instituição será constituída por categorias e níveis. Categoria é a divisão da carreira que, fundamentada na escolaridade, titulação



acadêmica, agrupa atividades/competências, responsabilidades, qualificação profissional e experiências. Níveis são as subdivisões de uma mesma categoria que determinam a progressão do funcionário, em conformidade com este Plano.

A carreira do corpo técnico-administrativo da Instituição será estruturada nas seguintes categorias e níveis:

1. AUXILIAR ADMINISTRATIVO E DE SERVIÇOS GERAIS
2. TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE NÍVEL SUPERIOR

A categoria 1, Auxiliar Administrativo e de Serviços Gerais, reúne os cargos que exigem conhecimentos técnicos de segundo grau, atividades de baixa e média complexidade e atividades que requerem conhecimento prático, limitados a uma rotina de trabalho.

A categoria 2, Técnico Administrativo de Nível Superior, compreende os cargos que exigem conhecimentos teóricos e práticos de nível superior, atividades e competências de maior complexidade e responsabilidade gerencial.

REMUNERAÇÃO

A remuneração dos funcionários da Instituição dar-se-á de acordo com a convenção coletiva da categoria, tanto para fins de ingresso, quanto para promoção e progressão.

VALOR DO PISO SALARIAL DO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. AUXILIAR ADMINISTRATIVO e TÉCNICO ADMINISTRATIVO

As funções de confiança e os cargos eletivos receberão remuneração da categoria correspondente, pelo exercício das funções.

É vedado aos funcionários da Instituição manter sobreposição de cargos no mesmo horário, em que estejam contratados.

POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E CARREIRA

O Corpo Técnico-Administrativo da Instituição é constituído pelos funcionários enquadrados nesta categoria e que prestem serviços de apoio técnico administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da Instituição, que desempenhem as seguintes funções:



- ✓ Gerências, tais como: administração, controle, coordenação, supervisão e avaliação;
- ✓ Atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária, que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução;
- ✓ Atividades de apoio administrativo;
- ✓ Atividades de apoio operacional em execução de serviços gerais, necessários ao bom desempenho institucional.

INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

A Faculdade Adjetivo – CETEP, objetivando a sintonia com o mercado acadêmico e profissional não acadêmico, estruturara-se de modo a garantir a mobilidade de seus quadros bem como a interação de seus agentes. Assim, adquire importância a estrutura dos serviços nos quais professores e parcela do corpo discente se organizarão por afinidade de conhecimento para o surgimento de um ambiente propício à interdisciplinaridade.

Referidos serviços serão incumbidos:

- ✓ Da produção de conhecimento e sua integração na prática dos cursos e atividades conduzidas pela Faculdade Adjetivo-CETEP;
- ✓ Da delimitação do conteúdo das matérias a serem ministradas.

Por meio desses serviços a participação docente e discente permeará toda a estrutura administrativa e acadêmica da Faculdade Adjetivo - CETEP, além da participação direta já garantida nos órgãos colegiados. Os professores são responsáveis pela produção do conhecimento e sua integração na prática dos cursos propostos pela Faculdade Adjetivo - CETEP e pela atribuição e delimitação do conteúdo a ser abordado pelas disciplinas.

Encontram-se submetidos à avaliação do Coordenador Acadêmico que, por sua vez, tem como função, além daquelas já estabelecidas:

- ✓ Supervisionar as atividades do Centro de extensão, Monografia e Publicações;
- ✓ Articular e supervisionar o trabalho dos órgãos de apoio acadêmico da Faculdade Adjetivo - CETEP de Mariana;



- ✓ Submeter aos órgãos competentes estudos e planos de racionalização das atividades administrativas da FACULDADE ADJETIVO - CETEP.

Poderão ser criados, a critério da Faculdade, ouvidos os órgãos de decisão, outros serviços auxiliares, tais como:

CONSELHO CONSULTIVO

Tendo como função coadjuvar o Diretor da Faculdade em problemas Administrativos, tanto do ponto de vista da operação da rotina, como do ponto de vista estratégico.

CONSELHO DE RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

Tem como função essencial, estabelecer relações da Faculdade com diversos segmentos da Comunidade e do Mercado profissional e de organizar atividades de intervenção com vistas ao aprimoramento do desempenho Institucional.

14. POLÍTICA DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DISCENTE

14.1 ESPAÇO DE APOIO AOS DISCENTES

O corpo discente é constituído por alunos regulares e alunos especiais. O aluno regular é o aluno regularmente matriculado no curso de graduação. Aluno especial é o aluno inscrito em curso de aperfeiçoamento, de especialização ou de extensão.

CONDIÇÕES DE ACESSO

No início de cada semestre letivo, a Instituição realiza seu processo seletivo destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e selecionar de acordo com o número de vagas aqueles qualificados para ingresso na Instituição, conforme normas especificadas no Edital. O concurso inclui, obrigatoriamente, prova ou questão de Redação e Língua Portuguesa e Matemática. A coordenação do Processo Seletivo recai sobre uma Comissão constituída para este fim e que tem por competência planejar, coordenar e realizar o Processo Seletivo.

O candidato classificado e matriculado na Instituição recebe, a cada semestre, o Manual do Aluno. No que tange à orientação administrativa, o aluno da FACULDADE ADJETIVO - CETEP, terá a sua disposição, todas as informações necessárias para a condução do seu curso: disciplinas, horários, locais, disponibilidade de vagas, notas,



material didático, perfil dos professores, disciplinas por eles ministradas, material didático, matrícula e trancamento.

Quanto à orientação pedagógica, será acompanhado constantemente pela Coordenação de Curso, pelos professores, orientadores e pela Assessoria Psicopedagógica da Faculdade. A orientação profissional, além de buscar a excelência no ensino, auxiliará o aluno no momento de sua ida ao mercado de trabalho. A Coordenadoria de Estágios é o órgão responsável pelos estágios dos alunos nos diversos campos, bem como pela orientação profissional dos alunos formandos.

PROGRAMA DE EXTENSÃO

OBJETIVOS

- ✓ Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- ✓ Prestar serviços especializados à comunidade;
- ✓ Estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade;
- ✓ Promover a extensão, aberta à participação, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no. 9394/96).

FINALIDADE

Dentro das atribuições da Instituição, a extensão universitária faz parte do processo educativo, cultural e científico que vincula as atividades de ensino com a sociedade. Assim, o programa de bolsa de extensão tem por finalidade incentivar os alunos da graduação à participação nas atividades de extensão da Faculdade Adjetivo - CETEP.

As bolsas terão duração indeterminada, a ser avaliada pela direção e coordenação de cursos.

CRITÉRIOS

- ✓ Ser aluno de graduação das Faculdade Adjetivo - CETEP, de qualquer curso ou semestre, ou um professor convidado pela instituição para finalidade específica;



- ✓ Demonstrar interesse em participar de atividades de extensão;
- ✓ Ser orientado por um docente ou coordenador da Instituição que participe do projeto de extensão escolhido;
- ✓ Não possuir quaisquer outras bolsas;
- ✓ Ter disponibilidade de dias e horários para serem preenchidos com as atividades.

PROGRAMA DE BOLSAS DE MONITORIA

FINALIDADE

- ✓ Auxiliar o docente na montagem e execução das aulas práticas, no desenvolvimento de material didático-pedagógico utilizado na disciplina na qual o estudante realiza seu estágio.
- ✓ Anualmente, serão oferecidas bolsas, cujo quantitativo será posteriormente definido. Nesta, diferentemente da Iniciação Científica, o aluno não desenvolverá trabalho científico, mas auxiliará os docentes e discentes participando como assistente de aulas práticas. As bolsas terão a duração de 1 (um) semestre, prorrogável por até 3 (três) semestre.

REQUISITOS DO BOLSISTA

- ✓ Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FACULDADE ADJETIVO - CETEP de Mariana;
- ✓ Apresentar um bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar;
- ✓ Não possuir bolsa de Iniciação Científica, nem de Extensão.
- ✓ Ter concluído a disciplina a ser Monitorada.

SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO PSICO-PEDAGÓGICO

O Serviço de Acompanhamento Psico pedagógico propõe-se a examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no trabalho de aprendizagem, proporcionando ao aluno atendimento psicoterápico individual.



Na perspectiva de prevenção, os alunos que apresentarem um persistente aproveitamento deficiente, poderão se convidados, sendo colocada à disposição deles, terem um acompanhamento profissional para uma revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar presentes. Com esta mesma ótica preventiva serão entrevistados todos os alunos que solicitarem o serviço.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

É feita principalmente a partir do Manual do Aluno e pelos coordenadores. Fica esclarecido que qualquer dúvida poderá ser sanada pelos funcionários do protocolo da secretaria ou pelo coordenador do curso.

Serão disponibilizados requerimentos próprios para as diversas solicitações dos alunos, que ficarão à disposição, no protocolo, e serão encaminhados para a seção apropriada.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Cabe ao Coordenador do Curso orientar os alunos no decorrer do curso. Ele poderá esclarecer as opções existentes na matriz curricular, acompanhar quais as atividades independentes e alertá-lo em relação à exigência do cumprimento da carga horária nestas atividades para integralização de seu curso.

14.2 ACESSO AOS LABORATÓRIOS

Os laboratórios representam um espaço de aprendizagem no qual o enfoque principal é a integração e articulação dos aspectos teóricos e práticos, podendo ser utilizados para:

- ✓ Estudo autodirigido;
- ✓ Estudo das equipes planejadoras dos módulos;
- ✓ Realização de atividades práticas;
- ✓ Treinamento de funcionários em técnicas laboratoriais.

14.3 ACESSO À BIBLIOTECA

O acesso do aluno ao acervo da biblioteca é direto. Todo o procedimento de utilização dos serviços da biblioteca (Regulamento) é passado por escrito ao aluno, no momento



da visita de apresentação da biblioteca, organizado nas disciplinas de métodos de estudos de cada curso.

NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

INFORMAÇÕES GERAIS

- ✓ Somente as pessoas inscritas na Biblioteca poderão fazer uso do serviço de empréstimo de publicações;
- ✓ O usuário deverá informar quaisquer anormalidades notadas em publicações emprestadas ou consultadas, sob pena de se tornar responsável por elas;
- ✓ As publicações consultadas não devem ser recolocadas nas estantes, mas sim, deixadas sobre a mesa para posterior colocação;
- ✓ Para estudo em grupo a Biblioteca dispõe de Sala de Leitura;
- ✓ Não será permitida a entrada na Biblioteca de pessoas que não estiverem trajadas de forma adequada;
- ✓ Nos meses de férias o horário de funcionamento da Biblioteca não terá atendimento;
- ✓ O usuário receberá uma chave para a utilização do guarda-volumes, onde deverão ser deixados os livros, revistas, pastas, fichários, cadernos, pagers, telefones celulares apenas durante sua permanência no local etc.
- ✓ Não é permitido lanchar e fumar no recinto da Biblioteca;
- ✓ O horário de funcionamento da Biblioteca é de 2^a a 6^a feira, de 08h às 22h e, aos sábados alternados ou de acordo com a sociedade acadêmica de 08h às 12h.
- ✓ Chefia da Biblioteca comunicará à Diretoria da Instituição faltas cometidas no recinto da Biblioteca, a fim de que sejam deliberadas as penalidades a serem aplicadas.

EMPRÉSTIMOS

- ✓ O empréstimo é pessoal, não sendo permitida a retirada de livros em nome de outro usuário;



- ✓ Enciclopédias, dicionários, periódicos, CDs, são consideradas Obras Não Circulantes;
- ✓ Cada usuário poderá retirar no máximo 03(três) títulos diferentes;
- ✓ O usuário poderá fazer a reserva de publicações e a publicação reservada ficará à disposição do interessado por 01(um) dia, contado a partir da data fixada para retirada;
- ✓ O prazo de empréstimo é de 07 (sete) dias corridos, podendo ser prorrogado por mais 07 (sete) dias caso a obra não tenha sido reservada por outro usuário;
- ✓ As publicações em atraso não poderão ter seu prazo de devolução prorrogado antes da regularização da situação;
- ✓ A renovação só será feita na data estipulada mediante apresentação do livro;
- ✓ A Biblioteca organizará uma Coleção de Reserva destinada à consulta interna ou para portadores de necessidades especiais.

FALTAS E PENALIDADES

- ✓ São consideradas faltas graves, sujeitas a penalidades: anotações, marcações e danificações efetuadas no acervo da Biblioteca.
- ✓ O usuário é responsável pelo material em uso;
- ✓ Em caso de extravio ou dano, a Biblioteca deverá ser indenizada sob a forma de substituição da publicação ou pagamento do devido valor em dobro;
- ✓ Estando a publicação esgotada, o usuário deverá pagar à Biblioteca a quantia correspondente ao dobro do preço atualizado da publicação;
- ✓ O usuário, que não devolver a publicação no prazo fixado, deverá pagar multa conforme as bases estabelecidas semestralmente pela Coordenação da Biblioteca;
- ✓ Ao usuário em débito com a Biblioteca não será permitido o empréstimo de publicações. Caso o débito não seja liquidado em 30 (trinta) dias, o usuário ficará impedido de retirar material na Biblioteca até regularização da situação.



- ✓ No caso de uso do cartão do leitor por outro aluno que não o titular ou de tentativa de tal ação, os envolvidos estarão sujeitos à suspensão de todas as atividades da Biblioteca;
- ✓ No caso de tentativa de furto de qualquer publicação será formado processo pela Coordenadoria Acadêmica da Instituição e o usuário ficará impedido de utilizar a Biblioteca até decisão da Diretoria Geral;
- ✓ Não será permitida a rematrícula ou colação de grau de alunos em situação irregular com a Biblioteca, nem qualquer serviço ou emissão de documentos (Histórico, Boletim, Diploma entre outros);
- ✓ Não poderão renovar os cartões de usuário no ano letivo seguinte os alunos que estiverem com multa ou livros em atraso;
- ✓ Alegar desconhecimento do regulamento não exonera o leitor das penalidades constantes neste regulamento.

CADASTRAMENTO DO LEITOR

- ✓ A inscrição na Biblioteca é realizada mediante entrega de uma fotografia recente, tamanho 3x4 e comprovante de matrícula;
- ✓ Um dia após a inscrição, o usuário assinará a ficha e receberá o cartão do leitor, que é pessoal e intransferível, com validade no ano vigente;
- ✓ A perda do cartão do leitor da Biblioteca implicará a impossibilidade de uso do serviço de empréstimo de publicações até regularização da situação e este deve ser comunicado à biblioteca.

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS RELEVANTES

Os docentes participam de todos os órgãos de decisão. Para o colegiado participam, com direito a voto, todos os professores que atuam em cada curso. Além disso, as reuniões de planejamento previstas no calendário escolar, também são deliberativas a respeito da prática escolar e atividades pedagógicas.



A Instituição acredita que para uma gestão democrática, que conseqüentemente reflita sobre o tipo de profissional que deseja formar, bem como para alcançar sua missão institucional, é necessária a participação de todos os atores envolvidos no processo educacional e de consolidação da instituição. Isso significa a valorização das idéias, sugestões e ações não só de professores, mas também dos alunos e demais colaboradores, incluindo o pessoal técnico administrativo e os representantes da comunidade.

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

O corpo Discente tem direito de participar do Diretório Acadêmico – D.A - ou de outras entidades culturais e desportivas legalmente constituídas. A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedados, no âmbito da Instituição de Ensino, atividades de natureza político-partidária, bem como, a participação de entidades alheias à Faculdade. O D.A indica os representantes discentes junto aos órgãos colegiados, os quais participarão com direito a voz, vedada a acumulação da função representativa.

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

Os alunos regulares concorrem para pagamento dos serviços educacionais, segundo bases fixadas pela Instituição e observadas as normas emanadas das autoridades competentes. Assinam, no ato da matrícula Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

As relações mantidas com os egressos dos cursos e o relacionamento sócio cultural será motivo de prazer para os dirigentes da Faculdade. A Faculdade Adjetivo-CETEP tem o compromisso de manter um processo permanente de atualização e de educação continuada, além de manter um relacionamento de interesse recíproco. A Faculdade manterá contatos permanentes com os egressos, convidando-os a participar de eventos específicos, atendimento psico-pedagógicos e daqueles oferecidos aos alunos em curso através de sua rede de tecnologia de TICE'S.



14.4 REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICO E POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO

O registro e controle acadêmico são procedidos pela secretaria, obedecendo a calendário escolar, previamente estabelecido, e às determinações regimentais. São considerados alunos da instituição aqueles devidamente matriculados. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade e ao Instituto é realizada pela secretaria, conforme calendário e determinações legais.

No Projeto Pedagógico será estipulado o número de aulas por disciplina e a carga horária para integralização de cada curso, bem como, número de vagas. Os cursos no terão definidas as matrículas inicial e final de cada período. É importante salientar que os cursos serão ministrados em regime seriado semestral e o calendário prevê, o mínimo, de 100 dias letivos por semestre.

15. ORGANIZAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

15.1 PERFIS DO EGRESSO

A Faculdade Adjetivo - CETEP assinala as demandas no mercado profissional em que podem ser reconhecidos os seguintes predicados para os novos graduados:

- ✓ Ser capaz de comunicar-se com precisão, de forma clara e através de mídias escritas, visuais ou sonoras.
- ✓ Compreender a realidade da dinâmica social;
- ✓ Compreender a estrutura básica de diversos sistemas que lhe permitam rapidamente estudar e compreender novas situações que se lhe apresentem;
- ✓ Trabalhar de forma cooperativa com outros profissionais;
- ✓ Adaptar-se às velozes mudanças ocorridas na sociedade.

As capacidades intelectuais devem corresponder também uma atitude e aptidão moral, que possa colocá-lo nos centros de decisão, na área pública ou privada, como protagonista. O homem que levanta o olhar para o futuro, não pode conviver com situações estáticas, precisa se capacitar para viver e agir neste mundo em veloz e permanente mudança.



Por isso, a Faculdade Adjetivo-CETEP se propõem a formar profissionais diferenciados, com um perfil empreendedor, dinâmico e com capacidade de transitar não só pelas diversas áreas das humanas, mas com igual habilidade pela área de social. Apto, ainda, para enfrentar um mercado de trabalho competitivo e dinâmico de uma forma ativa, crítica e empreendedora.

O profissional formado pela Faculdade Adjetivo-CETEP deverá distinguir-se, entre outros aspectos, por apresentar conhecimento da geografia mundial, compreensão da história mundial, visão multicultural, compreensão das concepções e princípios científicos, comunicação adequada e eficaz, leitura abrangente e domínio das habilidades de compreensão e produção textuais, pensamento lógico e domínio das habilidades de raciocínio, capacidade de pesquisar e de interpretar dados, domínio da linguagem informatizada e das tecnologias correspondentes, pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e de lidar com o novo, adaptabilidade e flexibilidade, autodisciplina, capacidade de atuar em colaboração, conduta ética e capacidade de conviver na diversidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Com base nas considerações acima é possível estabelecer algumas competências e habilidades para compor um perfil profissional para o egresso da Instituição, a saber:

- ✓ Meta cognição;
- ✓ Comunicação e expressão adequada, objetiva, clara, nos planos interpessoal da geração e interpretação crítica de documentos e correta do contexto de comunicação no ambiente profissional;
- ✓ Raciocínio lógico, crítico e analítico na formulação de modelos de relações causais entre fenômenos e de argumentações, além da análise da realidade profissional;
- ✓ Visão sistêmica na análise de problemas das relações sócio técnicas do ambiente profissional e correta seleção de instrumental de intervenção na solução desses problemas (de forma criativa e flexível);
- ✓ Capacidade de reelaborar e articular informações de fontes diversas, de forma criativa, crítica e contextualizada, objetivando a geração de conhecimento;



- ✓ Capacidade de manter-se em constante aperfeiçoamento e de interpretar corretamente os aspectos legais e éticos pertinentes ao exercício profissional.

Além disso deverá:

- ✓ Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- ✓ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza e ter raciocínio crítico na interpretação de dados, na identificação da natureza dos problemas da prática e na sua resolução;
- ✓ Ter flexibilidade com a dinâmica do mercado de trabalho;
- ✓ Ter visão do seu papel social e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento;
- ✓ Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- ✓ Trabalhar em equipe multiprofissional.

Para a qualificação dos egressos, em qualquer área de conhecimento, é necessário adotar duas tendências. A primeira é a aprendizagem interdisciplinar. Compreender fenômenos e solucionar problemas, muito frequentemente, é necessário um trabalho de colaboração intelectual entre diferentes disciplinas. A segunda tendência é o desenvolvimento de formação continuada. Os programas de formação devem reconhecer suas limitações temporais, preparar para experiências de integração social, e dar condições para atualização constante. A valorização do egresso é importante para avaliar a consistência das ações da instituição.

O ensino, então, deve contemplar a diversidade do conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolver competências e habilidades na incorporação de valores que propiciem ao educando o pleno exercício de sua cidadania, adotando-se práticas pedagógicas que privilegiem a sua realidade econômica e sócio-cultural, permitindo-lhe acompanhar as mudanças constantes e velozes dos conhecimentos, na sociedade contemporânea.

Busca-se, assim, qualificar profissionais com conhecimento da realidade, consistente fundamentação teórica e técnica, adequada as suas intervenções em vários âmbitos da



sociedade, atentos às peculiaridades regionais e locais, bem como às demandas do mundo globalizado, e atentos, também, às novas tendências e à busca da melhoria da qualidade de vida nas diversas camadas sociais.

O profissional a ser formado deverá distinguir-se, entre outros aspectos, por apresentar visão multicultural, compreensão das concepções e princípios científicos, comunicação adequada e eficaz, leitura abrangente e domínio das habilidades de compreensão e produção textuais, pensamento lógico e domínio das habilidades de raciocínio, capacidade de interpretar dados, domínio da linguagem informatizada e das tecnologias correspondentes, pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e de lidar com o novo, adaptabilidade e flexibilidade, autodisciplina, capacidade de atuar em colaboração, conduta ética e capacidade de conviver na diversidade.

O que se pretende é que a Faculdade seja inovadora, inserida em seu contexto histórico e geográfico e conhecedora profunda da realidade e dos problemas que a envolvem, bem como agente de produção e difusão do saber. Estará voltada para a interação com as forças vivas da sociedade, sobretudo com seus setores produtivos, no sentido de desenvolver conhecimentos e tecnologias necessários ao esforço coletivo de solucionar os problemas socioeconômicos da região. Busca-se, portanto, uma crescente interdependência entre a comunidade e a Instituição, numa interação dinâmica e flexível entre o conhecimento técnico e científico e as demandas sociais e econômicas, visando a:

- ✓ Promover a formação integral do homem, de acordo com os princípios de liberdade e responsabilidade;
- ✓ Promover, por meio das atividades de ensino e de extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado das comunidades local e regional, com vistas ao bem-estar social, econômico, político e espiritual;
- ✓ Promover o desenvolvimento cultural;
- ✓ Participar do esforço de desenvolvimento do país, integrando-se aos setores públicos e à sociedade, para estudos de problemas nacionais e regionais.

As linhas básicas de ação da Adjetivo-Cetep evidenciam políticas que garantem a consecução de seu projeto ao definir como fundamentais a indissociabilidade do ensino,



da extensão, o atendimento à universalidade do campo de saber e a formação de profissionais criativos e intelectualmente independentes.

15.2 ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

São requisitos básicos ao trabalho docente, o domínio do conteúdo com o qual trabalha o professor e outros conhecimentos que, juntamente com os conteúdos, fazem parte dos saberes da pedagogia, ou, mais precisamente, da teoria e da prática da educação. Dentre esses saberes estão àqueles referentes aos mecanismos pelos quais acontece a aprendizagem (TEIXEIRA, 2000) e suas relações com a prática docente.

Uma teoria de aprendizagem diz respeito ao processo pelo qual os indivíduos se apropriam ativamente das experiências acumuladas pela humanidade em geral e pelo grupo social do qual fazem parte. Por aprendizagem entende-se o processo pelo qual os indivíduos da espécie humana vão se constituindo como homens ao longo de sua existência, diferenciando-se dos demais animais e se apropriando dos produtos da cultura. Nesse sentido, a aprendizagem que acontece no contexto escolar é apenas um aspecto desse processo. (TEIXEIRA, 2000).

A aprendizagem escolar, portanto, é um processo não natural e somente ocorre se houver a concorrência de elementos mediadores, que são, por sua vez, socialmente construídos. O resultado mais eloquente da aprendizagem escolar é, para utilizar uma expressão de SAVIANI (1997b), a conversão do objeto de aprendizagem numa espécie de “segunda natureza”. Ou seja, o conhecimento tem de ser tão propriamente do sujeito, que sequer pode-se imaginá-lo desprovido dele. É como se este – o conhecimento – fizesse parte da natureza do sujeito.

No entanto, o uso do conhecimento é uma habilidade adquirida e não espontânea, à qual somente se chega por um processo deliberado e sistemático. Disso decorre que o professor de ensino superior tem de proporcionar aos acadêmicos, atividades que os encaminhem a desenvolver uma verdadeira disposição permanente para a aprendizagem, em direção à autonomia crescente. SAVIANI (1997b) chama essa disposição permanente de “habitus”, ao qual somente se chega com persistência e insistência, e ainda, às vezes, com repetições de determinados atos até que estes se fixem. Isso significa, por exemplo, que determinadas atividades acadêmicas devem estar



de tal modo organizadas e formalmente garantidas no currículo, que os acadêmicos não as executem em apenas determinados momentos, mas durante todo o Curso.

O ponto de partida e o ponto de chegada do ensino deve ser a prática social porque ambos, professor e alunos, são agentes sociais. No entanto, é importante ter claro que professor e acadêmicos têm níveis diferentes de compreensão. Inicialmente os acadêmicos apresentam uma visão fragmentada e no âmbito do senso comum em relação ao objeto do conhecimento. No entanto, o professor deve partir do conhecimento dos alunos proporcionando o estabelecimento de múltiplas relações no sentido de levá-los a perceber que seu conhecimento é sincrético e insuficiente para atender à realidade. A ação do professor deve ser mediadora, de modo que os estudantes cheguem a análises e sínteses mais elaboradas e concretas.

Para detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar, há necessidade de o professor dominar o conteúdo para saber onde é importante dar ênfase, relacionar, criar, selecionar e organizar (SAVIANI, 1997b).

É importante considerar que ao propiciar o processo de conhecer ao acadêmico, o professor estará proporcionando a apropriação das ferramentas culturais necessárias à prática social. O conceito de prática social refere-se ao conceito de realidade concreta. Portanto, a prática social não entendida de modo reducionista, empírica, limitada à realidade local e à totalidade individual, mas uma prática que considera a realidade do acadêmico tanto do ponto de vista filogenético – história da sua espécie – quanto do ponto de vista ontogenético – história pessoal inserida no contexto social de sua época. A realidade de cada ambiente não corresponde apenas a sua realidade própria, temporal, geograficamente delimitada, mas à realidade que considera a sociedade dos homens de todas as regiões, unificada pela mesma formação social e se reconhecendo como homens da mesma sociedade. A realidade concreta tem dimensão econômica, política, social, cultural e de desenvolvimento técnico e científico e deve ser compreendida para além dos limites geográficos.

O professor deve comprometer-se com a análise crítica das questões sócio – econômico - culturais, exigindo dos acadêmicos produção de análises escritas e a realização de debates com fundamentação teórica pertinente e não utilizar sínteses prontas.



PLANOS PEDAGÓGICOS E TÉCNICAS DIDÁTICAS

A organização didático-pedagógica dos cursos foi definida de forma a viabilizar o cumprimento dos princípios democráticos comentados anteriormente. Por isso, a Instituição busca desvencilhar-se da fechada divisão de trabalho, de sua fragmentação e seu controle hierárquico, no sentido de criar condições para gerar uma outra forma de organização do trabalho pedagógico. Acredita-se que qualquer fundamentação didático-pedagógica pauta-se por uma reflexão sistemática do cotidiano das relações acadêmicas. A prática cotidiana da sala de aula deverá ser permeada pelo exercício da liberdade e da discussão.

Os recursos que orientarão a dinâmica das aulas devem ser planejados pelo professor, mas também discutidos e programados pelos docentes e discentes, para cada disciplina em reuniões do Colegiado de Curso. O Calendário Escolar da Instituição deverá prever reuniões semestrais de planejamento com esta finalidade, pois não só garante uma maior participação e discussão do processo como também a interdisciplinaridade.

Neste sentido, os professores deverão elaborar os planos de curso de suas disciplinas e apresentá-los para discussão, nessas reuniões. Nos planos deverão constar: a identificação da disciplina, curso, carga horária, turma etc; ementário, objetivo geral e específicos; conteúdos programáticos de acordo com a ementa; metodologia; recursos didáticos; avaliação da aprendizagem; bibliografia básica e complementar.

A avaliação da aprendizagem deverá obedecer aos critérios de avaliação da instituição. A bibliografia deverá relacionar, no mínimo, 3 títulos para cada disciplina, tanto para a bibliografia básica quanto a complementar. Cada docente deverá ministrar disciplinas de sua área de formação, pois se compreende que um só profissional não pode dominar conteúdos e conceitos de diferentes áreas a ponto de ministrar boas aulas. É a tentativa de acabar com o “professor coringa”, ou seja, aquele profissional que, especializado em uma área específica, acaba por ficar responsável por diferentes disciplinas.

Os professores deverão dominar os projetos, saber elaborá-los e questionar, pois, o cotidiano didático-pedagógico do professor não é apenas ministrar aulas, mas orientar, avaliar e elaborar, junto com seus alunos, todo o conhecimento do curso. Como afirma DEMO (2000), este é o caminho já comprovado para que haja entre discentes e docentes um contato pedagógico positivo para que o aluno se emancipe e ocupe seu



lugar na história. Sendo assim, as técnicas didáticas utilizadas pelo professor deverão ser escolhidas entre aquelas que primem pela participação, integração e questionamento para que o aluno seja verdadeiramente construtor do seu processo de aprendizagem.

15.3 SELEÇÕES DE CONTEÚDOS

Os conteúdos curriculares têm de ser estruturados a partir das necessidades para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao perfil esperado para o egresso de cada curso. Assim, os currículos dos cursos serão organizados conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para cada curso de graduação da instituição.

ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta curricular dos cursos estão inseridas no projeto pedagógico dos cursos da Faculdade Adjetivo-CETEP. O Projeto Pedagógico consiste no delineamento da própria concepção educacional do curso, onde se indica a forma específica pela qual serão realizadas as atividades-fim, ou as atividades de construção de conhecimentos, competências e habilidades pelo aluno, mediada pela ação docente. Sendo o referencial básico para o desenvolvimento do curso, importante para orientar sua estruturação curricular e seus modos de organização, o projeto pedagógico deve ser construído coletivamente e conter claras definições: dos objetivos do curso, do perfil esperado para o profissional que forma, assim como dos conhecimentos, competências e habilidades básicas a serem trabalhados com os alunos, ao longo do curso, em cada um dos eixos teórico-práticos privilegiados, e considerados essenciais à consecução dos objetivos.

Como os conhecimentos, competências e habilidades, possibilitados por dado currículo, não são estáticos, estão submetidos a um processo contínuo de desconstrução e reconstrução, o próprio currículo não pode ser entendido como algo que se estabelece de uma vez para sempre. Exige-se, hoje, que os currículos dos cursos de graduação sejam renovados periodicamente e proponham percursos alternativos de formação, para a escolha do estudante, de acordo com seu ritmo e preferência, e que lhe possibilite aprender a aprender, a reinterpretar o que aprende, desenvolvendo uma visão crítica e habilidades de gestão, levando em conta que sua atuação futura se dará tanto no campo profissional, como no campo do exercício da cidadania.

A flexibilização do currículo deve ocorrer em dois sentidos:



- ✓ Horizontal, envolvendo disciplinas obrigatórias, optativas e outras atividades acadêmicas em um mesmo semestre;
- ✓ Vertical, envolvendo disciplinas em seqüência.

As orientações gerais do Curso devem ser coerentes com os princípios de implementação do currículo. Essa coerência assegura que a ordenação dos conteúdos corresponda a uma expectativa de formação profissional, em que competências e habilidades sejam claramente desenvolvidas.

A estrutura curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de disciplinas, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso. A racionalização da matriz curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, deverá levar em conta os modos como as disciplinas se relacionam entre si, e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes disciplinas, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas.

Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem. Em todas as áreas do conhecimento, e em todos os níveis de formação, a Instituição entende ser imprescindível a presença, na formação do aluno, de estudos de Ética. Sem essa presença, aspectos como a consciência da função social do saber produzido na



faculdade, e a relação entre necessidades individuais e problemas de caráter coletivo, se arriscariam a ficar à margem do processo.

Cada curso deve não apenas prever a reflexão sistemática sobre Ética, como procurar, na medida do possível, incentivar atividades acadêmicas que situem a formação profissional em um horizonte de interesse humanístico.

A Instituição deve cumprir seu papel de oferecer oportunidades novas permanentemente, valorizando a perspectiva de formação continuada, incentivando, quando for viável, a realização de cursos seqüenciais, e implementando trabalhos em educação à distância. Tanto no sentido geral de um Projeto Institucional, como no sentido específico de um Projeto para cada curso, o Projeto Pedagógico é proposto como associação entre uma concepção de ensino, pautada em senso de responsabilidade; uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de transformações histórico-sociais e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos, capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social e interessados na superação de problemas.

Resultando de um comprometimento coletivo, em que a Coordenadoria de Curso tem um papel fundamental, o Projeto Pedagógico de Curso deve supor:

- ✓ Uma fundamentação teórica geral que o oriente conceitualmente;
- ✓ Uma política de formação do curso que explicita as relações constituídas entre ensino e extensão, reservando espaço para o estudo de Ética;
- ✓ Estabelecimento de valores referentes à dignidade humana;
- ✓ Previsão, em seu próprio interior, da sistemática e aproveitamento da avaliação institucional.

O Projeto Pedagógico de Curso deve estipular um grau razoável de flexibilização, capaz de permitir a atualização constante das atividades acadêmicas. As decisões institucionais importantes deverão ser amparadas no exercício da avaliação institucional continuada. Sem uma avaliação que explicita claramente os problemas e os méritos das ações institucionais, toda decisão é arriscada e vaga.



Os Currículos dos Cursos estarão estruturados em Eixos ou Núcleos de Conteúdos, que se interpenetram, buscando a unidade no desenvolvimento das atividades, de forma que funcionem, ao longo do curso como complementares entre si, evitando-se os conhecidos males da fragmentação disciplinar.

Os alunos serão incentivados a buscar subsídios para seu crescimento pessoal, desenvolvendo habilidades em computação, interpretação e aplicação de dados e autodisciplina. Serão oferecidas monitorias, cursos de aperfeiçoamento, palestras de professores visitantes, seminários e estágios em serviços especializados.

As propostas curriculares evidenciam, em sua base filosófica, um enfoque sócio-antropológico. Concebem cada área como meio e fim educacionais, delimitando seu campo de conhecimento ao desenvolvimento do raciocínio e ao equacionamento e busca de soluções de problemas.

Os currículos procuram trabalhar os conteúdos, técnicas e estratégias de modo a permitir a formação de profissionais competentes, criativos, críticos, competitivos e habilitados para adequar tecnologias, promover estímulos e modificações necessárias ao desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento.

Os Cursos estão estruturados em períodos, com duração de um semestre cada um. A carga horária total está discriminada no Projeto Pedagógico de cada curso com destinação das atividades teóricas, práticas, complementares e outras de aprofundamento previstas para a formação do Profissional.

FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

A legislação educacional vigente no país enfatiza os quatro princípios básicos que devem fundamentar a estrutura curricular atual dos cursos de graduação: flexibilidade, autonomia, articulação e atualização. São esses os princípios norteadores das propostas da Faculdade Adjetivo-CETEP.

O princípio da flexibilidade opõe-se à rigidez do conceito de currículo, identificado com a noção estática de "grade curricular" com a única possibilidade de formação especializada. O ritmo acelerado das mudanças na realidade presente exige, agora, que o ensino universitário proporcione qualificações técnicas, científicas ou artísticas readaptáveis às situações e demandas profissionais emergentes; o que requer, por sua



vez, uma formação mais abrangente e diversificada, a partir de uma dinâmica passível de mudanças processuais, sem determinação prévia de todo o caminho a ser percorrido.

Recentemente, estudos no campo da epistemologia dão conta de que não existe uma única ordem pela qual os sujeitos podem adquirir certos conhecimentos teóricos e práticos.

O princípio de autonomia é uma condição básica para a construção da competência do sujeito em fase de formação, no próprio processo de aprendizagem, para aprender a aprender. Competência que só se adquire sendo praticada, conquista absolutamente necessária ao profissional que irá atuar numa realidade em constante mudança, tendo de enfrentar novas situações e de responder às questões que vão emergindo. Este princípio fundamenta, também, os esforços no sentido da formação do espírito do estudante, centrado nos seus próprios interesses e motivações acadêmicas, valorizando uma produção científica, técnica e artística mais independente.

O princípio da articulação direciona-se para a superação da fragmentação e dispersão dos conteúdos em múltiplas disciplinas, agravadas pelo fato de que toda formação específica, numa área do conhecimento, precisa ser complementada com conhecimentos, competências e habilidades construídos em outras áreas.

A articulação realiza-se pelo adequado estabelecimento de conexões ou contrapontos entre os conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, no âmbito de diferentes matérias, disciplinas ou atividades, referidos a contribuições de distintos campos do conhecimento, de modo a lhes possibilitar visões alternativas ou complementares de dadas problemáticas ou o domínio de noções e habilidades correlatas.

O princípio da atualização dos conhecimentos busca respostas efetivas a outra exigência do mundo contemporâneo que é a incorporação constante de novas informações, tecnologias e metodologias, inclusive de ensino, para o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares. A atualização constante dos conteúdos e meios do ensino de graduação realiza se, sobretudo, através de um adequado planejamento da oferta e ajustes programáticos periódicos, (de acordo com os avanços científicos, tecnológicos e artísticos), de componentes curriculares de dado tipo – disciplinas monográficas, teóricas ou práticas, jornadas acadêmicas e seminários, com conteúdos variáveis.



A flexibilidade e atualidade desejadas à matriz curricular estarão garantidas pela liberdade para modificações no conteúdo programático e bibliografia, definidos a cada semestre a partir de decisão do colegiado de curso, respeitando o perfil e foco definidos para cada curso da Instituição, e ainda pela possibilidade de definição de disciplinas optativas, que permitirão um maior aprofundamento em áreas de escolha do aluno e uma certa diversificação de perfil entre os profissionais formados.

15.4 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A questão metodológica do ensino implica duas funções básicas: a função incentivadora e a função orientadora. A função incentivadora garante situações que estimulam a participação ativa do acadêmico no ato de aprender, e a Função Orientadora está relacionada ao processo de aprendizagem do acadêmico, orientado no sentido de construir seu próprio conhecimento.

Na relação professor/aluno, o diálogo será fundamental. A partir de questão problematizadora o professor expõe o que sabe, procurando estabelecer uma relação com os conhecimentos prévios e experiências dos alunos, na busca de uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão.

Serão apresentadas, aos acadêmicos, propostas de atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos. As situações problematizadoras proporcionarão aos alunos observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses.

Para concretizar essa proposta, os procedimentos educativos adotados, terão a preocupação de possibilitar ao acadêmico a apreensão dos conteúdos trabalhados na perspectiva da unidade teoria e prática. No decorrer do semestre, tanto a coordenação do curso, como o colegiado do curso, acompanharão, sistematicamente, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, buscando garantir o cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos e a construção do conhecimento.

Para a construção das estruturas curriculares dos cursos, é preciso que os diversos cursos de graduação tenham um projeto pedagógico bem estruturado, e que adotem medidas essenciais para atingir objetivos acadêmicos, tais como:



- ✓ Selecionar e articular os componentes curriculares apropriados à formação do profissional com as competências e habilidades desejada para o perfil do egresso;
- ✓ Dar maior autonomia ao aluno, para que ele interfira na sua formação e atualização;
- ✓ Possibilitar o cumprimento do percurso de formação com melhor capacitação do aluno. As medidas consideradas essenciais para a consecução desses objetivos acadêmicos são as seguintes:
- ✓ Integração constante entre teoria e prática na definição dos planos de ensino;
- ✓ Utilização mínima de pré-requisitos;
- ✓ Criação de critérios para o aproveitamento de estudos independentes;
- ✓ Adoção de práticas avaliativas condizentes com o projeto pedagógico;
- ✓ Instituição do Trabalho de Conclusão de Curso;

A Seleção dos componentes curriculares tem por base os conhecimentos, as competências e as habilidades a serem trabalhadas com o estudante, ao longo do curso, para que ele atinja o perfil profissional almejado. Tarefas que seguem as orientações da LDB (Lei nº. 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (específicas para cada Área do Conhecimento e para a Formação de Professores), elaboradas sob a coordenação da SESU-MEC. A LDB, ao abolir o antigo padrão de articulação dos conteúdos do ensino centrado no "currículo mínimo" obrigatório para cada área, abriu espaço para estruturas curriculares diferenciadas e para inovações didático-pedagógicas, estabelecendo que as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas definiriam as bases comuns para os diversos cursos, mas não o completo delineamento das suas estruturas.

Na estrutura curricular, estão contemplados três tipos distintos de conteúdos, distribuídos em conformidade com as exigências de cada curso:

- ✓ Conteúdos básicos voltados para a formação técnico-científica em determinada área do conhecimento, sendo a seleção dos mesmos, orientada pelas noções necessárias à construção das competências gerais exigidas do futuro profissional;



- ✓ Conteúdos profissionais especificamente dirigidos à efetiva preparação para o exercício profissional;

A Faculdade Adjetivo - CETEP na busca da consecução de suas finalidades e de seus propósitos, consideram que o aluno é sujeito de seu processo educativo, uma vez que educar é, antes de tudo, educar-se. Por isso mesmo, a Faculdade deve proporcionar-lhe as condições e os requisitos essenciais para que possa construir seu projeto de vida e ser autor de sua própria história.

É fundamental que o aluno assuma uma opção profissional consciente e consistente, baseada no conhecimento de suas aptidões, adotando postura de cidadão comprometido com o desenvolvimento do país.

É essencial que o processo educativo com o qual a Faculdade deve se ocupar e se empenhar esteja voltado para o sentido de “aprender a aprender”, que possibilite aos formandos, na condição de empreendedores, permanente atuação e liderança na sociedade. Busca-se, então, proporcionar aos alunos:

- ✓ Formação científica e filosófica para elaborar pensamentos e construir idéias (dimensão técnica/dimensão humana);
- ✓ Sólida formação teórica, prática, científica e humanista, condições fundamentais para compreensão do mundo físico e social;
- ✓ Educação de natureza reflexiva e crítica, formadora do cidadão empreendedor, consciente e integrado à sua realidade histórico-social;
- ✓ Estrutura que conduza o projeto de ensino de graduação a um patamar de qualidade e comprometido com o processo de libertação e de auto-realização do alunado, por meio de metodologia ativa de caráter científico-reflexivo;
- ✓ Transdisciplinaridade, abolindo as disciplinas “feudo”;
- ✓ Processo ensino e aprendizagem no qual o aluno seja concebido não como reprodutor, mas como construtor e multiplicador do conhecimento;
- ✓ Extensão como ponto de partida e de chegada para a apreensão da realidade sob a forma de Intercâmbio e interação.



A metodologia de ensino a ser adotada pelos professores da Faculdade consiste em ensino de teorias e práticas, sendo que as teorias são normalmente ministradas por meio de aulas expositivas e as práticas por meio de desenvolvimento de atividades no campo e/ou nos laboratórios, indissociadas das teorias. Os conteúdos das disciplinas são ainda complementados por visitas técnicas a empresas com atividades correlatas do setor privado e público empresas, bem como em centros estaduais e federais. Trabalhos escolares extra classe contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos tanto na biblioteca, como nos diversos laboratórios e setores de atividades diversas.

MONITORIA E ESTÁGIOS

Monitoria: podem ser voluntárias ou remuneradas. Os editais com a descrição das exigências serão divulgados pela Coordenação dos Cursos nos casos de alunos e os professores das disciplinas necessárias ou pedidas pelos alunos as terão inclusas em sua carga horária de trabalho.

Estágios: os estágios (quando aplicáveis) podem ser realizados em empresas conveniadas, na própria instituição, cursos virtuais e auxílio ou trabalho cooperativo com estudantes de pós-graduação.

15.5 AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino - aprendizagem requer que o professor faça “uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos...” (LIBÂNEO, 1992, p.195). A avaliação da aprendizagem escolar, não se descola de um modelo teórico de sociedade e de educação. Uma sociedade conservadora, com uma educação conservadora, tende a promover a conservação, sendo a avaliação meramente classificatória. Nas pedagogias preocupadas com a transformação, a avaliação se torna um “mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento” (LUCKESI, 1997, p. 32).

A avaliação é uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado e comporta três elementos: em primeiro lugar ela é um juízo de valor, ou seja, uma apreciação qualitativa sobre um objeto qualquer a partir de critérios preestabelecidos; em segundo lugar, trata-se de um julgamento feito com base em indicadores que delimitam a qualidade esperada do objeto; e, finalmente, a avaliação conduz a uma tomada de



decisão. Numa prática avaliativa conservadora, o julgamento de valor possibilita, via de regra, a classificação dos sujeitos. Numa prática avaliativa não conservadora, com sentido de diagnóstico, o julgamento de valor possibilita uma nova tomada de decisão no sentido de eventuais correções de percurso (LUCKESI, 1997).

A avaliação favorece que o acadêmico assuma o estudo como um dever social e contribui para a própria assimilação e fixação dos conteúdos na medida em que “a correção dos erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas” (LIBÂNEO, 1992, p.197).

O conceito de avaliação, que entende-se neste projeto, trata-se de procedimento que tem por objetivo verificar se os alunos estão se apropriando ou não dos conhecimentos transmitidos Assim:

- ✓ A avaliação pelo professor deve preocupar em verificar mais que o processo de apropriação do conhecimento por parte do acadêmico do que o resultado;
- ✓ Os erros não devem ser apenas constatados, devem possibilitar formas de superar a visão parcial do acadêmico;
- ✓ A avaliação deve ocorrer ao longo de todo o processo de aprendizagem;
- ✓ Apesar das diferenças de avaliação de cada professor, a apropriação dos conteúdos pelos acadêmicos é fundamental.

Em síntese, o que este Projeto propõe em termos de ensino, aprendizagem e avaliação não é somente uma nova proposta de trabalho docente, mas uma atitude do professor que corresponda à visão de desenvolvimento integral do ser humano.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A verificação da aprendizagem será realizada através de atividades escolares, conforme normas estabelecidas pelas respectivas coordenadorias de curso.

São considerados atividades escolares: relatórios, elaboração e/ou execução de projetos, trabalhos práticos, argüições escritas e orais, exercícios, realização de seminários, revisão bibliográfica e outros. A avaliação deverá ser feita tendo em vista um padrão de referência e representará mecanismo de implementação e fortalecimento de um projeto



de ensino superior de qualidade. Avaliar não é punir ou premiar, mas conhecer os problemas e encontrar formas de superá-los.

A avaliação será contínua, feita ao longo do desenvolvimento do processo formativo, por disciplina/semestre, incidindo sobre o aproveitamento nos estudos. A natureza dos cursos que serão implantados, bem como a organização didático-pedagógica proposta, oportuniza que se fixem parâmetros para avaliação de “produtos”, ou seja, eventos, objetos ou projetos constituídos a partir da ação dos alunos sobre o conhecimento.

Para efeito de avaliação serão considerados, portanto:

- ✓ Exercícios individuais ou em grupo;
- ✓ Avaliações: escritas, orais, individuais, em duplas, em grupo;
- ✓ Participação em seminários;
- ✓ Elaboração e defesa de projetos;
- ✓ Relatórios de atividades;
- ✓ TCC;
- ✓ Trabalhos de campo;
- ✓ Debates e Produção de textos.

Os professores deverão observar como critérios ou formas de avaliação:

- ✓ A construção de conhecimento ativa e colaborativa entre os alunos;
- ✓ A criatividade e a compreensão das relações entre conceitos e pressupostos das áreas afins do conhecimento;
- ✓ A expressão do raciocínio metodológico próprio da área de conhecimento.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Para obtenção do grau, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas em aulas práticas e teóricas e ter obtido o mínimo exigido para aprovação em disciplinas do curso, dentro dos prazos estabelecidos. A aferição do aproveitamento em cada disciplina será feita através do acompanhamento



contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades escolares, e será expressa por meio de pontos numéricos de 0 (zero) a 100 (cem), no semestre.

Os pontos são assim distribuídos:

- 25 (vinte e cinco), para uma 1ª avaliação parcial do conhecimento (APC I);
- 25 (vinte e cinco), para uma 2ª avaliação parcial do conhecimento (APC II);
- 25 (vinte e cinco), para uma 1ª avaliação parcial do conhecimento (APC III);
- 25 (vinte e cinco), para uma 1ª avaliação parcial do conhecimento (APC IV);

A nota mínima de aprovação é de 60 pontos.

Compete aos professores de cada disciplina a definição dos meios que usarão para verificação do aproveitamento dos alunos, tendo em vista as discussões realizadas nas reuniões de planejamento, bem como seus respectivos julgamentos e distribuição dos pontos, o que não poderá se dar em apenas uma avaliação com valor total do bimestre. O aluno que obtiver nota inferior a 40 pontos estará automaticamente reprovado na disciplina e deverá cursá-la novamente.

O aluno que, ao final do período, não alcançar o mínimo necessário para aprovação, isto é, que apresentar aproveitamento entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) pontos, porém com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), deverá se submeter a exame especial e será aprovado se obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. Essa média será calculada pela adição do resultado do semestre ao dobro resultado alcançado no exame especial, dividido por 3 (três), assim:

$$\text{Nota Final} = \frac{(NS + 2 * NEE)}{3}$$

onde:

NS = Nota do Semestre

NEE = Nota do Exame especial

O aluno com pendência em três disciplinas ou mais no período letivo deverá matricular-se no semestre subsequente para cursar apenas as disciplinas de que dependa, salvo se as mesmas não estiverem sendo oferecidas pela instituição, caso em que poderá prosseguir nos estudos, cursando prioritariamente as disciplinas de reprovação tão logo sejam oferecidas.



O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que corresponde a uma monografia a título de iniciação científica, será obrigatório para todos os graduandos como requisito para conclusão do curso e obtenção da titulação. A defesa será feita perante uma banca composta por três professores sendo um deles o orientador e corresponderá, assim como as disciplinas, a 100 (cem) pontos. Como critério de jubramento de alunos, os prazos, mínimo e máximo, para integralização, está previstos no Projeto Pedagógico de cada curso de bacharelado e de tecnologia. Não há critérios para desligamento de alunos por excesso de reprovações, mas é necessário observar o tempo máximo disponibilizado para conclusão do curso e a seqüência de estudos programados para cada disciplina.

15.6 POLÍTICAS - ESTÁGIO, PRÁTICA PROFISSIONAL E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Estágio Supervisionado (quando aplicável) é a oportunidade proporcionada pelo currículo, ao aluno, para que ele atue em seu campo profissional, sob a supervisão de um profissional da área, em ação integrada com o Supervisor de Estágio Supervisionado da Faculdade Adjetivo – CETEP, um professor do curso. O estágio supervisionado curricular, nos termos da legislação em vigor, é parte indispensável e indissociável dos cursos de graduação e, como tal é percebido e desenvolvido pelos cursos da Faculdade Adjetivo - CETEP.

São oferecidas atividades que complementam a formação dos alunos tais como, visitas a empresas, indústrias e escolas. Os alunos têm oportunidade, também, de desenvolver estágios de observação e estágios voluntários extracurriculares, bem como participar de palestras e visitas a diversas instituições, com atuação interdisciplinar.

O objetivo principal do Estágio Supervisionado é a aproximação da teoria e da prática profissional. Para que este objetivo seja alcançado, pretende-se proporcionar ao aluno oportunidades de integração de conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares, por meio da participação em situações reais de trabalho, na sua área de formação. Serão, também, oferecidas ao aluno oportunidades de: atuar em equipe; desenvolver capacidades, como a de cooperação e de iniciativa; e, por meio de reflexão crítica, identificar possibilidades e limitações de seu campo de atuação, buscando superá-las dentro de uma prática profissional ética e amadurecida.



O Estágio Supervisionado Curricular constitui um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza através da experiência e da atividade do estagiário, com sua efetiva participação, devendo constituir-se em um verdadeiro programa de ação, foram elaboradas as diretrizes básicas visando a sua implantação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação.

Considera-se como campo de estágio a própria Faculdade e as organizações por ela aprovadas e com as quais mantém convênio, onde o estagiário vivenciará a realidade profissional, fundamentada em princípios técnicos e éticos adequados, sob supervisão competente, de modo a obter formação profissional em conformidade com os padrões de qualidade estabelecidos pela faculdade e pelos órgãos de classe competentes.

A realização do Estágio Supervisionado é obrigatória, para o aluno obter sua titulação. Com o Estágio Supervisionado, possibilita-se ao aluno a vivência da realidade prática da profissão, com oportunidades de enfrentar situações - problema interdisciplinares, que exigirão o emprego de conhecimentos, habilidades e criatividade.

Cumprе ressaltar que as atividades de estágio terão carga horária específica, consideradas as peculiaridades de cada curso (se couber) e sua descrição comporá o projeto pedagógico de cada um. É obrigatória a frequência ao estágio assim como a reuniões, seminários e contatos deles decorrentes.

Os acadêmicos que não lograrem aprovação nos estágios e tiverem o mesmo cancelado, ficarão obrigados a renovarem sua matrícula a fim de se submeterem a novo estágio. Para ser aprovado no estágio o aluno deve alcançar a nota mínima de 70% na escala de 0 a 100 pontos.

É obrigatória para a conclusão do curso, a apresentação de monografia, como Trabalho de Conclusão de Curso, que será julgado por uma banca examinadora composta pelo professor orientador e por dois profissionais da respectiva área, de preferência do mesmo curso do aluno, de forma que um dos membros da referida banca seja um docente do respectivo curso. O encaminhamento dos acadêmicos à Instituição de estágio é de competência do coordenador de estágio e/ou coordenador do curso, cabendo-lhe o controle dos estagiários e do local de estágios, através dos supervisores designados para cada instituição.



A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

A supervisão de Estágio, objetiva assegurar a qualidade e a unidade dos estágios por meio de acompanhamento, orientação e controle do trabalho dos Supervisores de Estágios.

ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Deverá ser um professor da área do estágio ou o coordenador de curso, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- ✓ Harmonizar atos e esforços relativos ao estágio sob sua responsabilidade;
- ✓ Acompanhar o trabalho do professor orientador de Estágio, orientando-os quando necessário;
- ✓ Controlar e velar por atividades relativas a estágio, para que ocorram de acordo com as regras estabelecidas e as normas legais;
- ✓ Providenciar o material de estágio a ser utilizado por alunos e professores;
- ✓ Dar atendimento e/ou encaminhamento aos requerimentos de alunos relativos a estágios;
- ✓ Reunir-se com os professores orientadores de Estágios ao término de cada semestre letivo, ou quando se fizer necessário, para troca de experiências, harmonização de pontos de vista e reflexão acerca das estratégias da relação teoria / prática desenvolvidas;
- ✓ Controlar, com relação aos objetivos, o processamento de realização dos estágios, tomando as medidas necessárias para a correção dos desvios.
- ✓ Supervisionar o acadêmico e o local, semanalmente, para assegurar a qualidade dos estágios.

Para isso, deverá incluir em seu programa 1(uma) hora de supervisão, por turno supervisionado:

- ✓ Avaliar o acadêmico, junto com o professor-orientador de estágios, através de instrumento de avaliação concedido pela coordenação do Curso;



- ✓ Assinar e carimbar as notas junto com o professor-orientador de estágios;
- ✓ Encaminhar à secretaria do Curso as notas.

ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

- ✓ Cumprir as exigências legais regulamentares dos estágios;
- ✓ Aceitar a supervisão e dela utilizar-se;
- ✓ Manter em dia a documentação exigida;
- ✓ Executar as tarefas recebidas no estágio considerando não somente os interesses do aprendiz, mas também os da instituição e do curso;
- ✓ Preparar e apresentar material necessário à supervisão;
- ✓ Apresentar relatórios de estágio nos prazos fixados;
- ✓ Obedecer aos estatutos, regimentos e normas que regem a instituição onde estagiar;
- ✓ Participar dos grupos de discussão agendados;
- ✓ Respeitar o código de ética profissional.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR OU ORIENTADOR DE ESTÁGIO

São atribuições do professor orientador de estágio:

- ✓ A orientação, o acompanhamento e a avaliação das atividades teóricas e práticas realizadas pelo estagiário;
- ✓ A orientação para a elaboração do Plano Individual de Estágio de Campo a ser elaborado pelo aluno conjuntamente com o Supervisor de Estágio da instituição;
- ✓ A supervisão da execução do estágio, com base na análise periódica do Plano Básico de Trabalho de cada aluno, e nas informações recolhidas nas reuniões semanais em sala de aula;
- ✓ A detecção e correção de possíveis desvios, no decorrer da execução;
- ✓ A orientação dos estagiários, com vista a uma postura profissional ética e de qualidade;



- ✓ A elucidação de dúvidas sobre assuntos relativos a estágio;
- ✓ O encaminhamento à Coordenação de Estágio da documentação comprobatória do estágio dos alunos, já devidamente analisada e assinada, para a finalização do processo técnico - administrativo do estágio.
- ✓ Colaborar nos contatos com os responsáveis pelos locais de estágio;
- ✓ Levar ao conhecimento da coordenação de estágios/curso decisões tomadas em situações especiais;
- ✓ Supervisionar o cumprimento de toda a programação de estágios;
- ✓ Recolher nos locais de estágio toda a frequência e resultados das avaliações entregando-os à coordenação de estágios/Curso.

DINÂMICA DO ESTÁGIO

Objetivos da Supervisão de estágios:

- ✓ Auxiliar e orientar o acadêmico na aplicação dos conhecimentos teóricos em situações práticas;
- ✓ Desenvolver a atividade profissional, atendendo aos princípios éticos e operacionais.

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Avaliar o desenvolvimento de sua capacidade prática para o trabalho, seu grau de responsabilidade e interesse profissional. Aspectos de cientificidade, senso crítico, criatividade, ética, consciência social e de cidadania são ressaltados.

Serão obrigatórios para a avaliação:

- ✓ Entrega do relatório final de Estágio Supervisionado;
- ✓ Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso em três cópias (papel) em prazos estabelecidos pelo Colegiado do Curso;
- ✓ Entrega de fichas de avaliação do estagiário preenchidas e assinadas pelo supervisor e pelo professor-orientador de estágio.



PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

A Faculdade Adjetivo-CETEP, por entender que a prática dos convênios é extremamente importante para viabilização das atividades práticas e de estágios, vem firmando vários convênios com instituições públicas e privadas para garantir uma gama de opções de estágios para os alunos da graduação. A forma como os estágios serão desenvolvidos e os respectivos regulamentos estão descritos nos projetos pedagógicos de cada curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

São atividades realizadas, ao longo de cada curso, tendo como objetivo principal a complementação da formação do aluno em atividades fora da sala de aula, podemos citar: estudos de casos, visitas técnicas, monitorias, iniciações científicas, estudos complementares, projetos de extensão, cursos realizados em outras áreas afins, semanas acadêmicas, cursos de extensão, participação em congressos e seminários, publicações, entre outras.

Estas atividades serão acompanhadas e avaliadas pelo coordenador de curso e poderão ser integralizadas dos currículos e visam a integração do discente à sociedade e ampliarão de sua percepção profissional, além do desenvolvimento de um conjunto de habilidades e competências extracurriculares. Essas atividades estão explicitadas em cada Projeto Pedagógico dos cursos da Faculdade Adjetivo - CETEP.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão são importantes para a formação do estudante, desse modo, os alunos serão incentivados a participar das atividades dos núcleos de extensão, independente de ser bolsista ou voluntário. Além disso, será estimulado a participar de outros eventos igualmente importantes para complementar a sua formação.

O mercado de trabalho se encontra atualmente altamente competitivo, com níveis de exigência cada vez mais elevados, e que seleciona não só pelo conhecimento técnico, mas também por uma série de habilidades mais gerais, assim, o profissional deve se aprofundar sua formação em áreas específicas e práticas do conhecimento de sua área, principalmente com estágios desde o começo do curso.



Desse modo, desde o primeiro ano do curso, apresentado aos alunos pela Coordenação do Curso as Atividades Complementares que serão consideradas no curso para complementação de sua formação, tais como:

- ✓ Cursos de pequena duração, conferências, congressos, ofertados dentro ou fora da instituição, desde que sua qualidade seja reconhecida pela instituição;
- ✓ Oficinas que não constem do currículo pleno, que poderão ser ofertadas pela instituição;
- ✓ Programa de monitoria;
- ✓ Programa de iniciação científica;
- ✓ Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- ✓ Publicação de trabalhos em revistas científicas;
- ✓ Atividades de extensão, desenvolvidas junto à comunidade.
- ✓ Parte de cargas horárias de disciplinas acompanhadas pelo professor em atividades extra classe.

Considerando a flexibilização curricular dos cursos da Faculdade a escolha das atividades reconhecidas como complementares será livre. Entretanto, será recomendado ao aluno que procure integralizar as horas de atividades de maneira diversificada, ou seja, sem concentrar-se em apenas um tipo de atividade. Cada curso será responsável pelas regras de funcionamento, carga horária máxima por atividade e o modelo de recolhimento das comprovações de realizações das atividades complementares feitas pelo aluno.

16. OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS

A oferta dos cursos da Faculdade Adjetivo-CETEP de Mariana e a elaboraram seu Plano de Implantação e Desenvolvimento dos Cursos Superiores, considerando o contexto sócio-cultural, geográfico e histórico procurou considerar além de seus próprios objetivos, enquanto Instituição voltada para o desenvolvimento regional, a saber:



- ✓ Contribuir com o desenvolvimento econômico e humano da região através da formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes em novos cursos de graduação;
- ✓ Considerar a demanda de mercado, para áreas que ainda não são contempladas pela IES da região;
- ✓ Interferir positivamente na comunidade local através de trabalhos de extensão; Entendemos que tal posicionamento se alinha às metas de democratização do acesso ao ensino superior entendida em sua forma ampla, que inclui a garantia da permanência do aluno não só pela qualidade superior das propostas que serão implantadas, mas também pela prática de mensalidades compatíveis com a realidade sócio-econômica.

Para tanto, tem-se como objetivos estratégicos:

- ✓ Organizar a Instituição e estruturar o espaço físico com a finalidade de abrigar os cursos a serem implantados;
- ✓ Ampliar sua rede de comunicação de alta velocidade para propiciar a implantação de novas tecnologias educacionais e modernização administrativa, com conseqüente elevação do desempenho institucional;
- ✓ Viabilizar maior integração entre as áreas do conhecimento e estimular as ações inter e transdisciplinares;
- ✓ Reduzir os gastos e otimizar a capacidade instalada, tanto do ponto de vista humano quanto físico, através de parcerias com outras instituições públicas ou privadas que possam contribuir para a melhoria de seu desempenho, em todas as áreas;
- ✓ Priorizar os investimentos em três grandes áreas: aumento da qualificação de seus servidores, melhoria e adequação de sua infra-estrutura e, finalmente, a aquisição e a produção de novas tecnologias.



16.1 FACULDADE ADJETIVO - CETEP

ENGENHARIA DE MINAS E PRODUÇÃO

O Curso de Engenharia de Produção e Minas da Faculdade Adjetivo - CETEP foi concebido com base nas recomendações descritas nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia”, resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, Conselho Nacional de Educação Superior, Câmara de Educação Superior. Conforme estabelecido no Art. 2º deste documento, “As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Engenharia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de engenheiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Engenharia das Instituições do Sistema de Ensino Superior”. Além destas recomendações, o projeto do Curso também levou em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Adjetivo - CETEP e a própria experiência de professores envolvidos na sua estruturação, profissionais atuantes no mercado de trabalho e no ensino de Engenharia de Produção.

CURSOS DE TECNOLOGIA

Os Cursos de Tecnologia em Segurança do Trabalho; Tecnologia em Automação Industrial e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Adjetivo-CETEP foram estruturados em conformidade com as diretrizes contidas na resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002 e no Parecer MEC/CNE/CES 436/2001 Conselho Nacional de Educação Superior. A resolução CNE/CP 3/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Além destas recomendações, o projeto do Curso também levou em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - da Faculdade Adjetivo-CETEP e a própria experiência de professores envolvidos na sua estruturação, profissionais atuantes no mercado de trabalho e no ensino e aprendizagem em suas áreas específicas.

17 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

É importante e gostaríamos de registrar que antes de abordar toda a infra-estrutura que nós profissionais administradores da empresa mantenedora Adjetivo-CETEP



Administradora de Cursos Técnicos Ltda., possui, lembrar a importância histórica que nossa cidade representa para toda o Brasil e principalmente para Minas Gerais.

Mariana, em 1945 foi tombada como Monumento Nacional, é repleta de relíquias e casarios coloniais, é um dos municípios mais importantes do Circuito do Ouro e parte integrante da Trilha dos Inconfidentes e da Estrada Real (administrada e regida pelas normas patrimoniais do IFAM) contém riquezas do período em que começou a ser traçada a história de Minas Gerais. Tudo isso faz de Mariana “primeira Capital de Minas” e para preservar essas características tão importantes para nossa história, não pode oferecer edificações que comportem a escola como um todo e não podendo alterar as já existentes, havendo necessidade, portanto, de ser dividida em unidades. É uma cidade pequena e a distância entre uma unidade e outra, não ultrapassa 300 metros e todas as unidades possuem a autonomia necessária e se localizam todas na região central da cidade.

Portanto, nossa estrutura escolar é composta da seguinte forma:

17.1 UNIDADE RUA ZIZINHA CAMELO – CENTRO

Estas instalações recebem os cursos técnicos da instituição, além dos laboratórios de Desenho, Auto Cad, Computação, Eletroeletrônica e Automação.

Sua área total do terreno compreende em aproximadamente 1000m² distribuído em dois pavimentos de propriedade da ADJETIVO - CETEP e localizada na Rua Zizinha Camelo, 25 no Bairro Centro – Mariana/MG . A área possui a seguinte distribuição:

INSTALAÇÕES PREDIAIS

PAVIMENTO TÉRREO

- ✓ Salão de entrada: área = 47,58m²
- ✓ Recepção e Coordenação: área = 33,13m²
- ✓ Laboratório: área = 33,20m²
- ✓ Área de serviço: área = 6,21m²
- ✓ Direção: 50m²



- ✓ sala de professores: 26,02m²
- ✓ Sala 1: destinada ao laboratório de eletroeletrônica e automação, área = 53,15m²
- ✓ Sala 2: destinada a sala de aula e suporte, área = 41,00m²
- ✓ Sala 3: destinada ao laboratório de Informática e AUTO-CAD, área = 45,17m²
- ✓ Sala 4: Laboratório de desenho técnico, área = 43,17m²
- ✓ Sala 5: destinada a sala de aula, área = 53,74m²
- ✓ Banheiros: São dois banheiros no térreo, com total acessibilidade e adaptados aos alunos com necessidades especiais, equipados com um vaso sanitário cada, e um lavatório entre eles. Sendo um com área = 1,63m² e outro com área = 1,41m². Além de mais 4 (quatro) banheiros no segundo andar nas salas.
- ✓ Circulação: área = 24,16m²
- ✓ Corredor área externa: 30,00m²
- ✓ Escada: Há uma escada de 19 degraus, que dá acesso ao 1º pavimento, com largura de 1,42 metros. Essa escada dá acesso a uma região que não é utilizada pelos cursos superiores.

Piso geral em cerâmica, paredes em alvenaria pintada com tinta acrílica lavável, teto em reboco pintado com tinta acrílica lavável, com ventilação e iluminação naturais e artificiais.

Todas as dependências desse piso têm pé direito de 3,00 metros.

- ✓ Sala 1: destinada a sala de aula, área = 24,78m² – possui um banheiro com área de 1,25m², sendo este equipado com um vaso sanitário e um lavatório.
- ✓ Sala 2: destinada a sala de aula, área = 39,38m²
- ✓ Sala do servidor de internet: área = 15,44m²
- ✓ Depósito/Arquivo: local destinado à guarda dos arquivos de documentação escolar, com área de 20,16m², possui banheiro equipado com um vaso sanitário e lavatório.
- ✓ Sala 11 - destinada a sala de aula, área = 39,38m²



- ✓ Sala 8 e 10 - destinada a sala de aula, área = 39,38m²
- ✓ Sala 13 e 15 - destinada a sala de aula, área = 78,68m²
- ✓ Sala 12 e 14 - destinada a sala de aula, área = 78,68m²

Piso geral em cerâmica, paredes em alvenaria pintada com tinta acrílica lavável, teto em reboco pintado com tinta acrílica lavável, com ventilação e iluminação naturais e artificiais.

Todas as dependências desse piso têm pé direito de 3,00 metros.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Instalações elétricas: em bom estado de conservação, em condições adequadas ao uso do prédio.

O prédio possui sistema de segurança com câmeras em toda a unidade, equipado com alarme contra invasões, as salas são climatizadas, com lousas interativas e com internet.

O ESPAÇO FÍSICO UNIDADE RUA ZIZINHA CAMELO

MOBILIÁRIO:

Carteira Escolar: 230

Ventiladores: 02 em cada sala de aula

Máquinas de Xérox: 04 modelo Kyocera

Mesa setor administrativo – 05 mesas

Cadeira para o setor administrativo – 06

Cadeira de espera: 12

Armário - 05

Arquivo – 15

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Microcomputador para o serviço administrativo – 06



Microcomputador para o laboratório - 34

Microcomputador para acesso à Internet e trabalhos acadêmicos – 05

Internet e computadores em todas as salas de aulas.

Impressora Jato de Tinta – 02

Aparelho Telefônico – 06

Aparelho de TV 40' colorida - 02

Data Show - 09

Bebedouro – 03

17.2 UNIDADE RUA MESTRE NICANOR – CENTRO

Estas instalações recebem a biblioteca e os laboratórios de computação, salas de estudo, laboratório de química, segurança do trabalho, física e sala de apoio aos alunos com necessidades especiais de locomoção.

Sua área total do terreno compreende em aproximadamente 700m² distribuído em dois pavimentos de propriedade da Faculdade ADJETIVO - CETEP e localizada na Rua Mestre Nicanor, 119 no Bairro Centro – Mariana/MG . A área possui a seguinte distribuição:

INSTALAÇÕES PREDIAIS

PAVIMENTO TÉRREO

- ✓ Circulação: área = 16,83m²
- ✓ Sala 1: destinada ao laboratório de química manipulativo = 25,55m²
- ✓ Sala 2: destinada a sala de apoio ao portador de necessidades especiais, área = 27,26m²
- ✓ Sala 3: destinada ao laboratório de química para fins de higienização e depósito, área = 27,26m²
- ✓ Sala 4: destinada ao laboratório de segurança do trabalho, área = 24,22m²



- ✓ Sala 5: Sala do laboratório de física de Professores, área = 24,16
- ✓ Sala 6: Sala de Direção e Coordenação, área = 27,67m²
- ✓ Banheiros: Todas as salas contêm banheiro individual, com vasos sanitários e lavatórios.
- ✓ Há uma escada de 17 degraus, que dá acesso ao 1º pavimento, com largura de 1,42m².

Piso geral em cerâmica, paredes em alvenaria pintada com tinta acrílica lavável, teto em reboco pintado com tinta acrílica lavável, com ventilação e iluminação naturais e artificiais.

Todas as dependências desse piso têm pé direito de 3,00 metros.

2º ANDAR

- ✓ Escada: há uma, com 17 degraus que, dá acesso ao pavimento térreo
- ✓ Sala 1: destinada a sala de estudo individual, área = 10m²
- ✓ Sala 2: destinada a sala de estudo individual, área = 10m²
- ✓ Biblioteca/laboratório de informática com internet, área = 53,13m²
- ✓ Banheiros 1 masculino e outro feminino com todas as louças sanitárias pertinentes.

Piso geral em cerâmica, paredes em alvenaria pintada com tinta acrílica lavável, teto em reboco pintado com tinta acrílica lavável, com ventilação e iluminação naturais e artificiais.

Todas as dependências desse piso têm pé direito de 3,00 metros.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Instalações elétricas: em bom estado de conservação, em condições adequadas ao uso do prédio.

O prédio possui sistema de segurança com câmera em toda a unidade, equipado com alarme contra invasões, todo o ambiente climatizado, 34 computadores com internet e periódicos específico dos cursos superiores, recepção, mostruários de livros e revistas.



O ESPAÇO FÍSICO UNIDADE RUA MESTRE NICANOR

MOBILIÁRIO:

Máquinas de Xérox: 01 modelo Kyocera

01 Telão: 1,80 x 1,80m²

Mesa para estudo em grupo - 14 redondas com 53 cadeiras.

Bancada para equipamentos de informática – 31

Mesa setor administrativo – 04 mesas

Cadeira para usuários – 31

Cadeira para o setor administrativo – 04

Cadeira de espera: 03

Armário - 60

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Microcomputador para o serviço administrativo – 03

Microcomputador para laboratório acesso à Internet e trabalhos acadêmicos – 34

Aparelho Telefônico – 03

Data Show - 02

Bebedouro – 02

17.4 UNIDADE FACULDADE CURSO SUPERIOR - RUA ANTONIO OLINTO – CENTRO

Nesta unidade nasceram as instalações da Faculdade Adjetivo-CETEP que recebe os cursos de graduação em Engenharia de Produção, Engenharia de Minas, Tecnologia em Segurança do Trabalho; Tecnologia em Automação Industrial e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, possui uma área total do terreno de aproximadamente 1200m², distribuídos em dois pavimentos de propriedade da adjetivo - CETEP e localizada na



Rua Antônio Olinto, 67 - Bairro Centro – Mariana/MG . A área possui a seguinte distribuição:

INSTALAÇÕES PREDIAIS

PAVIMENTO TÉRREO

- ✓ Circulação aproximadamente área = 338,00m²
- ✓ Sala 1: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 2: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 3: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 4: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 5: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 6: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Banheiros: Masculinos e femininos com vasos sanitários e lavabos
- ✓ Banheiro: Para uso exclusivo de deficientes físicos;
- ✓ Sala de professores com aproximadamente 15,00m²
- ✓ Sala do diretório acadêmico com aproximadamente 10,00m²
- ✓ Possui rampa de acesso ao 2º andar
- ✓ Quadra e lanchonete
- ✓ Sala de xerox com aproximadamente 12m²
- ✓ Laboratório de Mineração com aproximadamente 50m²
- ✓ Laboratório de mecânica com aproximadamente 50m²

Piso geral em cerâmica, paredes em alvenaria pintada com tinta acrílica lavável, teto em reboco pintado com tinta acrílica lavável, com ventilação e iluminação naturais e artificiais.

Todas as dependências desse piso têm pé direito de 3,00 metros.



2º ANDAR

- ✓ Corredor de circulação de aproximadamente = 30,00m²
- ✓ Possui rampa de acesso ao térreo.
- ✓ Sala 1: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 2: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 3: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 4: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 5: destinada a sala de aula, área = 45,00m²
- ✓ Sala 6: destinada a direção e secretaria da Faculdade = 45,00m²
- ✓ Sala de Coordenação dos Cursos de Engenharia da Produção, Engenharia da Minas, Tecnologia em Segurança do Trabalho, Tecnologia em Automação Industrial e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.
- ✓ Sala de atendimento ao discente com área de aproximadamente 7m²;
- ✓ Cozinha;
- ✓ Coordenação de cursos técnicos integrados ao ensino médio;

Piso geral em cerâmica, paredes em alvenaria pintada com tinta acrílica lavável, teto em reboco pintado com tinta acrílica lavável, com ventilação e iluminação naturais e artificiais.

Todas as salas de aula e direção e coordenação têm pé direito de 3,00 metros.

ÁREA DE ESPORTES E LAZER:

A Faculdade Adjetivo – CETEP Administradora de Cursos Técnicos Ltda., possui uma quadra e espaço livre para a prática esportiva e cultural da unidade, para os alunos. Onde é disponibilizado aos nossos alunos atividades de educação física, espaço para integração e lanchonete.

LABORATÓRIOS



O projeto Pedagógico dos cursos da Faculdade Adjetivo – CETEP tem como objetivo principal a relação teoria/prática das atividades pedagógicas como suporte ao processo ensino aprendizagem dos alunos. No quadro abaixo estão listados os laboratórios dos cursos que estão implantados. A descrição dos mesmos está no projeto pedagógico de cada curso.

CURSO	LABORATÓRIOS
Engenharia da Produção	<p>Física, Química e Informática</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Laboratório de Segurança do Trabalho e Higiene Ocupacional ○ Laboratório de Computação / Programação ○ Laboratório de Desenho técnico e AUTOCAD ○ Laboratório de Geologia ○ Laboratório de Física ○ Laboratório de Fenômeno de Transporte ○ Laboratório de Química ○ Cálculos (Software) ○ Manufatura integrada; ○ Pesquisa operacional (Software); ○ Laboratório de Desenho Técnico e Auto CAD; ○ Laboratório Mecânica ○ Ergonomia ○ Laboratório de Automação e Simulações de sistema; ○ Laboratório de Controle de Processos;



	<ul style="list-style-type: none"> ○ Laboratório de Segurança do Trabalho e Higiene Ocupacional; ○ Cálculo (Software); ○ Laboratório de Mineralogia e Petrografia ○ Laboratório de Engenharia de Mecânica dos Fluidos ○ Laboratórios de Computação / Programação; ○ Laboratório de Desenho Técnico e AUTOCAD ○ Laboratório de Física ○ Laboratório de Geoestatística ○ Laboratório de Química ○ Laboratório de Topografia ○ Laboratório de Processamento de Minerais ○ Laboratório de Pesquisa Mineral ○ Pesquisa e Prospecção Mineral ○ Laboratório de Lavra de Mina ○ Laboratório Mecânica; ○ Calculo (software); ○ Laboratório de Mecânica das Rochas e Mecânica de Fluidos ○ Laboratório de Automação e Controle de Processos;
<p>Tecnologia em Automação Industrial</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Laboratório de Segurança do Trabalho e Higiene Ocupacional;



	<ul style="list-style-type: none"> ○ Laboratório de Desenho Técnico e AUTOCAD ○ Laboratórios de Computação ○ Laboratório de Desenho Técnico e AUTOCAD ○ Laboratório de Física ○ Laboratório de Química ○ Laboratório de Manufatura Integrada Por Computador ○ Laboratório de Automação industrial ○ Laboratório de Instrumentação e Controle de Processos ○ Laboratório de Eletrotécnica ○ Laboratório de Hidráulico e Pneumático
<p>Tecnologia em Segurança do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Laboratório de Segurança do Trabalho e Higiene Ocupacional; ○ Laboratório de Desenho Técnico e AUTOCAD ○ Laboratórios de Computação ○ Laboratório de Química ○ Laboratório de Primeiros Socorros ○ Laboratório de Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações ○ Laboratório de Doenças Ocupacionais ○ Laboratório de Proteção e Controle de Incêndios e Explosões ○ Laboratório de Planejamento e Prevenção de



	<p>acidentes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Laboratório de Emergências e Acidentes Industriais
Tecnologia em gestão de Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Laboratório de Segurança do Trabalho e Higiene Ocupacional; ○ Laboratório de Primeiros Socorros ○ Laboratório de Doenças Ocupacionais ○ Laboratório de Planejamento e Prevenção de Acidentes ○ Espaços para práticas que não necessitam de equipamentos físicos pela natureza do curso.

Obs.: Para atender aos Cursos propostos, estão equipados e prontos para atender a todos os cursos em andamento, todos os laboratórios necessários à viabilização das atividades práticas das disciplinas de cada Curso. Os Laboratórios dos períodos subsequentes obedecerão ao cronograma da Instituição.

ESPAÇO FÍSICO

A FACULDADE ADJETIVO - CETEP conta com 01 biblioteca num total de 60m², contemplando a área de estudos dos alunos e área de estudo individual.

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

A Biblioteca tem capacidade para atendimento simultâneo a 54 usuários na área de estudo em grupo e 31 usuários na área de acesso à Internet e multimídia.

TRATAMENTO TÉCNICO DA INFORMAÇÃO

A Biblioteca está utilizando para o tratamento técnico do acervo:

- ✓ Classificação – Classificação Decimal Universal (CDU)
- ✓ Catalogação AACR2



- ✓ Normalização Bibliográfica – Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
- ✓ Notação de Autor – Tabela Cutter

PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO

O processo de informatização do acervo utiliza o sistema Perseus, para gerenciamento das principais atividades da Biblioteca (estruturação da base de dados bibliográficos, estruturação da base de dados de usuários, controle patrimonial, serviço de empréstimo, serviço de consulta e módulo para sugestão de aquisição de acervo, preenchido pelo usuário nos terminais de consulta).

A Administração da Biblioteca e usuários contam também, com infra-estrutura de acesso à Internet, visando à interligação com as principais bases de dados disponíveis nas áreas específicas dos cursos.

POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO EM GERAL

O acervo está sendo desenvolvido a partir da indicação de material bibliográfico pelo Corpo Docente da Instituição, de acordo com conteúdo programático das disciplinas dos diferentes cursos. Nesta fase de organização do Setor, a aquisição do acervo está sendo efetuada mediante compra do material bibliográfico que corresponde à bibliografia básica e complementar dos dois primeiros períodos dos cursos que estão sendo implantados.

O Corpo Docente, responsável pela indicação dos títulos, obedece aos critérios exigidos pela Comissão de Especialista do Ministério da Educação – MEC.

É compromisso da Instituição garantir recursos para manutenção da política de atualização e renovação permanente do acervo, vinculada à indicação do corpo docente, discente e administração.

Esses recursos estão previstos no planejamento econômico-financeiro de implantação dos cursos. Cabe à equipe da Biblioteca garantir a organização e a divulgação dos recursos de informação, em todos os suportes disponíveis no mercado, junto aos usuários da Instituição.



Para uma eficiente política de desenvolvimento e formação de acervo é imprescindível a colaboração periódica e constante do corpo docente, discente e administrativo na avaliação de todos os itens constantes do processo que envolve a seleção e aquisição de material.

POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E RENOVAÇÃO DE RECURSOS DE INFORMATIZAÇÃO

A política de desenvolvimento e atualização dos recursos de informatização da Biblioteca (software, hardware e acesso à rede lógica) está em consonância com a política definida pela Instituição, para prosseguimento dos investimentos em infraestrutura.

POLÍTICA DE AMPLIAÇÃO DE PESSOAL

É compromisso da Instituição analisar periodicamente a necessidade de ampliação do quadro de pessoal da Biblioteca, visando sempre à qualidade dos serviços prestados aos usuários.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca funcionará nos seguintes horários:

De segunda a Sexta-feira - das 08:00 às 22:00 horas

Aos sábados - das 08:00 às 12:00 horas

17.5 DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

O Departamento de Informática da Adjetivo-CETEP é formado pela rede local administrativa, provedor de acesso à Internet com link dedicado e equipamentos modernos. Conta ainda com softwares das versões mais recentes.

REDE ADMINISTRATIVA

Congrega recursos de hardware e software necessários à administração da Instituição.

SECRETARIA

SALA DOS PROFESSORES



SALAS DE AULA

BIBLIOTECA

DIRETORIA GERAL

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

CONTROLE DO ACERVO E EMPRÉSTIMOS DA BIBLIOTECA

COORDENAÇÃO DOS CURSOS

REDE ACADÊMICA

Tem por objetivo integrar a comunidade acadêmica, disponibilizando softwares e hardwares adequados ao desenvolvimento das atividades pedagógicas. Conta com 40 (quarenta) microcomputadores multimídia.

LABORATÓRIOS DOS CURSOS

Todos os laboratórios (que se aplicam) contam com microcomputadores multimídia e softwares específicos para auxiliar no aprendizado das disciplinas.

17.6 RECURSOS AUDIOVISUAIS

Os recursos audiovisuais para os alunos e professores, são os seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Notebooks e computadores conectados a internet	75
Projektor multimídia	25 (vinte e cinco)
Lousa interativa	20 (vinte)

SERVIÇOS GERAIS



A Faculdade Adjetivo-CETEP conta com o pleno atendimento aos serviços gerais, quanto a obras, manutenção e conservação, realizados pelo quadro efetivo de pessoal lotado na Adjetivo-CETEP. Os Serviços Gerais são de responsabilidade de setor específico, cujas ações se desenvolvem dentro de uma perspectiva de manutenção preventiva. Além dos serviços de obras, manutenção e conservação, o setor específico executa um projeto paisagístico, que prevê a renovação geral de árvores e arbustos, correção de podas, ajardinamento, irrigação via poços artesianos etc.

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

Tem como objetivo:

- ✓ Adequar as instalações às necessidades de uma instituição moderna, observadas as exigências em relação aos parâmetros de qualidade que norteiam a implantação de Cursos, especificamente em relação à infra-estrutura e espaço físico;
- ✓ Adequar-se da melhor maneira ao centro histórico tombado como Patrimônio Histórico Mundial;
- ✓ Melhorar continuamente as condições de conforto, segurança e bem estar do usuário da Faculdade;

Para viabilizar o projeto de aumento de cursos, foi determinado um cronograma de obras em que se prevê a construção de novas salas, laboratórios e ampliação da biblioteca tendo em vista o aumento constante das obras.

Pretende-se criar um espaço propício para o desenvolvimento de oferta de um ensino de qualidade para os alunos proporcionando os suportes necessários para ingresso e bom desempenho profissional.

INFRA-ESTRUTURA PARA OS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Visando ao cumprimento integral da Portaria Ministerial 1679/99, a infra-estrutura da Faculdade Adjetivo-CETEP de Mariana contempla:

PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

- ✓ Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;



- ✓ Construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- ✓ Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- ✓ Colocação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- ✓ Acesso à referências bibliográficas em locais acessíveis.

PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: as adaptações e instrumentos para adequar-se às necessidades de possíveis alunos portadores de necessidades especiais que venham a ingressar na Faculdade.

18 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O SINAES

O SINAES, instituído através da Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de Educação, preconiza que a avaliação deve funcionar como instrumento, para melhorar a qualidade da Educação Superior, servindo para orientar:

- ✓ A expansão da oferta de vagas;
- ✓ O aumento permanente da eficácia institucional;
- ✓ O aumento permanente da efetividade acadêmica e social; e,
- ✓ A promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES. Nesse contexto, a avaliação institucional deixou de ser atividade opcional nos processos educacionais contemporâneos, para se transformar em componente intrínseco e necessariamente rotineiro de toda a vida acadêmica.

Na Faculdade Adjetivo-CETEP a avaliação do desempenho institucional tornar-se-á uma atividade contínua para o aperfeiçoamento acadêmico, além de constituir-se em elemento fundamental para explicitar a prestação de contas à sociedade, cuja auto-



avaliação integrará o processo didático-pedagógico relacionado ao desenvolvimento da instituição, que inclui as atividades de ensino, extensão em todos os seus aspectos. Estará relacionada à evolução da identidade da instituição ao aprimoramento da qualidade expressa em seus projetos estratégicos: Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos dos Cursos de Graduação.

A adjetivo - Cetep compreende a avaliação como um instrumento facilitador para o confronto crítico das práticas institucionais com o projetado nos seus documentos fundamentais. Este olhar avaliativo também deverá ser direcionado, para confrontar os papéis sociais desempenhados e os propostos pela Faculdade, a partir do efetivo impacto das ações. Portanto, a auto-avaliação institucional organizar-se-á com base nos seguintes princípios norteadores propostos pelo SINAES:

- ✓ Respeito à identidade institucional (missão, valores éticos e objetivos projetados no Plano de Desenvolvimento Institucional);
- ✓ Globalidade (plenitude das relações internas e externas da Instituição, com foco inicial nas unidades de ensino e extensão, incluindo-se, de modo específico, a efetiva ação gestora para a consecução dos respectivos objetivos);
- ✓ Participação (inclui todos os segmentos da Faculdade, tanto de modo amplo e público quanto de modo institucionalizado);
- ✓ Comparabilidade (estabelece a sistemática que permite comparar e relacionar dimensões objetivas e subjetivas da Instituição);
- ✓ Continuidade (periodicidade de avaliação, mediante programação pré-definida); e,
- ✓ Sistematização (permite visualização crítica e singular do processo).

Nas relações com a sociedade, a auto-avaliação buscará o significado das ações da Faculdade em relação ao segmento social, com o qual se relaciona, ou o papel que exerce como promotora do desenvolvimento sócio-econômico, tecnológico, artístico e cultural, além de verificar o significado e o papel da produção intelectual, científica, artística e cultural, para avançar na construção do conhecimento e na transformação da sociedade.

O processamento da avaliação institucional seguirá dois eixos norteadores: o da auto avaliação e da avaliação externa que devem ser considerados indicadores institucionais,



que expressem sua grandeza quantitativa, em séries históricas, passíveis de comparação e acompanhamento, procurando analisar o conjunto das dimensões institucionais do ponto de vista quantitativa e qualitativa. A avaliação institucional será de responsabilidade de toda a comunidade acadêmica.

PRINCÍPIOS

O incentivo à discussão constante da situação do curso é importante para acentuar o senso de integração e aumentar a condição de entendimento e avaliação dos interesses comuns a docentes e discentes. Um processo de avaliação interna regular, nesse aspecto, oferece subsídio, em termos de dados objetivos e referências de discussão, para o encaminhamento dessa avaliação.

Com relação à avaliação institucional, cabe enfatizar os seguintes tópicos:

- ✓ É imprescindível o incentivo à avaliação interna dos cursos, e sua discussão pública, empreendida pelas Coordenadorias de Curso;
- ✓ Devem se condicionar reformas curriculares ou reformas de conteúdos de disciplinas à avaliação institucional;
- ✓ É necessário prever no Projeto Pedagógico o respeito e aperfeiçoamento constante da avaliação institucional.

Em termos práticos, a implementação de uma condução da vida acadêmica caracterizada como ética e racional depende da participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A possibilidade de cada curso ter clareza quanto a suas prioridades, e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho, depende de seu modo de formular e encaminhar seus próprios interesses.

Originar-se do coletivo não é, por si só, garantia de sobrevivência de um Projeto Pedagógico. Ele precisa nascer, ser fortalecido, desenvolver-se, renovar-se e existir. Deve ser assumido pela comunidade e pelos gestores para que se apropriem dele em suas ações administrativas e pedagógicas.

O Projeto Pedagógico seja ele institucional ou de curso, não tem seu valor condicionado à idéia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e por isso deve ser transformado, superando limitações e interiorizando novas exigências



apresentadas pelo processo de mudança da realidade. A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribua para melhorias e inovações e que permita identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

A existência de um Projeto Pedagógico é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer, no Projeto Pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades.

Os Projetos dos cursos deverão prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, reavaliando seu Projeto Pedagógico como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica.

Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material etc. Elementos como eficiência administrativa, articulação entre ensino e extensão, valorização da interdisciplinaridade e da formação continuada, são fundamentais para a condução racional da vida acadêmica humanizada. No entanto, a possibilidade de o sistema se sustentar, realizando adaptações internas sempre que necessário, só será efetivamente viabilizada, se a instituição dispuser de uma sistemática de avaliação interna qualificada. A avaliação institucional estabelece, quando rigorosa, confiável e objetivamente discutida, o horizonte de superação de limitações como dado interno ao sistema administrativo.

A Faculdade elaborou, para orientação, um projeto de avaliação institucional que deverá ser discutido pela comunidade acadêmica e constantemente renovado para se adequar às realidades e avanços da sociedade. Em consonância com a realidade atual, esse projeto privilegia o fato de que hoje a avaliação é entendida como um instrumento



valioso, capaz de auxiliar a instituição e os indivíduos a concretizarem seus desejos, sonhos e aspirações.

A principal mudança está no fato de que ela não é mais imposta de fora para dentro da instituição, nem de cima para baixo e também não pode ser vista como uma atividade complexa, somente realizada por especialistas e em ocasiões pré-fixadas. Avaliar faz parte do cotidiano da escola e dos atores envolvidos. Tem de ser ocupação e preocupação de todos, porque é desse compromisso que resulta a melhoria da qualidade do trabalho acadêmico. A negociação se torna fundamental para uma avaliação de sucesso, permite que o poder da avaliação seja compartilhado por avaliadores e avaliados ao tempo em que cria um contínuo processo de capacitação, de facilitação, de liberação, de autonomia, de adesão e de comprometimento entre as pessoas envolvidas.

Deste modo, valoriza-se a ação daqueles que fazem as coisas acontecerem, o planejamento e a definição de metas através da discussão coletiva. Arreda-se o estigma de que avaliação seja sinônimo de punição. Busca-se o novo constantemente. A Instituição exige que a avaliação institucional seja um processo de vida e, portanto contínuo, que além das características destacadas anteriormente deve mostrar-se útil, viável e se pautar pelo rigor ético, estético e político, porque sua missão é gerar, sistematizar e promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, organiza-se um sistema de avaliação global e integrada por diversos instrumentos complementares: Auto-Avaliação, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, condições de ensino e instrumentos de informação (Censo e Cadastro). O SINAES pretende assim, avaliar o ensino e a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Para conduzir os processos de auto-avaliação das instituições o SINAES estabelece a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, como órgão colegiado formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica – docente, discente, coordenação, direção e comunidade e técnico-administrativo – e de representantes da sociedade civil organizada. Visando a atender às orientações legais aqui referenciadas, as Faculdades



ADJETIVO - CETEP de Mariana implantarão a Comissão Própria de Avaliação - CPA, constituída por Coordenação de Curso e Direção, que têm por responsabilidade implementar o processo de Avaliação Institucional. A comissão contara com a participação de setores administrativos, representantes discentes e da comunidade local. A CPA conduz todo o processo de avaliação, desde a elaboração e a utilização de instrumentos fidedignos, computação e análise dos resultados até a sua divulgação, mantendo a comunidade universitária informada sobre todo o processo da Avaliação Institucional.

O processo avaliativo inicia-se com a análise de dados institucionais, definição de clientela com a finalidade de compreender e avaliar toda a instituição ou a maior parte dos seus segmentos. No que se refere ao processo de avaliação dos cursos serão realizadas reuniões de sensibilização, com Diretores, Coordenadores de Curso e professores, para definir padrões com relação às disciplinas, considerando a atuação dos professores, a metodologia de ensino, avaliação, e infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino bem como a gestão acadêmica. Assim, a Avaliação Institucional servirá como apoio às funções acadêmica e administrativa, instrumentalizando o planejamento da instituição, pois somente com um planejamento administrativo acadêmico moderno e uma avaliação de sua execução, é possível verificar o quão próximos ou distantes estamos de nossos objetivos, antevendo o amanhã e preparando a organização para enfrentá-lo.

Para tanto o Coordenador e o Colegiado, de posse dos resultados oferecidos pela CPA, avalia o projeto pedagógico, a estrutura curricular e o desempenho acadêmico dos docentes e indica as alternativas para correção dos rumos. Portanto, estes resultados se constituem em poderoso instrumental dialético de identificação de novos rumos para prática de condutas acadêmicas e formação profissional.

A Direção da Instituição e, particularmente, a Comissão Própria de Avaliação Institucional, fortalecerão a instituição, através da ação de todos os atores envolvidos, inclusive da comunidade – contexto, de modo a facilitar e viabilizar o cumprimento de sua missão.

Entende-se que a legitimação interna e externa só ocorrem quando a Instituição, de forma madura, busca as suas fragilidades, seus limites e possibilidades para fortalecer-se e aperfeiçoar-se. Reconhecendo a necessidade e importância da avaliação



institucional como instrumento de gestão, a Faculdade, sob a coordenação da CPA, na elaboração do seu projeto de auto avaliação, na buscará oferecer à sociedade maior transparência no cumprimento de sua missão, bem como disponibilizar à comunidade interna subsídios no processo de reflexão e transformação de seu próprio projeto acadêmico-institucional.

AUTO AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA GESTÃO INSTITUCIONAL

As atividades acadêmicas, do sistema SINAES, compõem três processos diferenciados:

- Avaliação das instituições;
- Avaliação dos cursos de graduação; e,
- Avaliação do desempenho dos estudantes por meio do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Esses processos são contínuos, mas desenvolvidos em momentos distintos. Abordam dimensões e indicadores específicos com o objetivo de identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e instituições, promovendo a melhoria da sua qualidade e relevância bem como a formação dos alunos, fornecendo à sociedade informações sobre a Educação Superior. Com base nessas premissas serão avaliadas na Faculdade Adjetivo - Cetep as seguintes dimensões:

1. Missão e PDI - identificar se as propostas constantes do PDI contribuirão para o cumprimento da missão da Faculdade em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional;
2. Política para o ensino, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e das atividades de extensão. A análise desta dimensão verificará a explicitação e o desenvolvimento das políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã, de construção e disseminação do conhecimento, de articulação interna, que favorece a iniciação científica e profissional de estudantes e os grupos de desenvolvimento de projetos e de extensão;
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio



cultural. Esta dimensão contempla o compromisso social da instituição enquanto portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade;

4. A comunicação com a sociedade - Busca identificar as formas de aproximação efetiva entre a Faculdade e a sociedade - formas de participação da comunidade na vida acadêmica, comprometimento da Instituição com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém;

5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Esta dimensão analisa as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os com os planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e com condições objetivas de trabalho;

6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, em relação à Mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica, nos processos decisórios. Avalia os meios de gestão, para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estrutura acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional;

7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Analisa a infra-estrutura da Instituição, relacionando-a com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da Adjetivo - CETEP;

8. Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional. Analisa o planejamento e avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo processo, partícipes da gestão da Educação Superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação, como processo centrado no presente e no futuro

institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;



9. Políticas de atendimento aos estudantes. Analisa as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e aos programas através dos quais a Faculdade busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil;

10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior. Avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas; e,

11. Finalmente, inclui outros itens considerados relevantes para a instituição, tendo em vista a compreensão e construção da sua identidade institucional, suas especificidades e sua missão (hospitais, teatros, rádios, atividades artísticas, esportivas e culturais, inserção regional, entre outras).

Assim a Avaliação Institucional só terá sentido e apresentará resultados se for movida por um esforço solidário e comprometido de toda a comunidade acadêmica, que deverá incorporá-la à cultura institucional. Não se trata de opor avaliadores e avaliados, mas de avaliar a Instituição na sua totalidade.